



Escola Superior de Enfermagem do Porto

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2018

Índice

Lista de acrónimos.....	4
Nota Introdutória	5
A Escola Superior de Enfermagem do Porto.....	9
1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO	9
2. ENQUADRAMENTO LEGAL.....	10
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	11
Desenvolvimento Estratégico.....	13
1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	13
2. EIXOS ESTRATÉGICOS.....	14
Apresentação de resultados	16
1. DA OFERTA FORMATIVA.....	16
2. INGRESSO NA ESEP.....	18
3. SUCESSO ESCOLAR	22
4. AÇÃO SOCIAL – BOLSAS DE ESTUDO	27
5. EMPREGABILIDADE.....	28
6. MOBILIDADE	29
7. ATIVIDADES CULTURAIS E ACADÉMICAS	32
8. DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO, DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	34
9. DOS RECURSOS HUMANOS	40
10. DOS RECURSOS FINANCEIROS.....	44
11. DOS RECURSOS PATRIMONIAIS	51
Monitorização do Plano Estratégico	53
EIXO 1 ► CONSOLIDAR UM MODELO DE ENFERMAGEM MAIS SIGNIFICATIVO PARA AS PESSOAS (OS CLIENTES DOS CUIDADOS).....	53
EIXO 2 ► CONSTRUIR UM CULTURA-DE-APRENDER PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL	56

EIXO 3 ► GARANTIR A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO ATRAVÉS DE UM MODELO DE GOVERNO E PROCESSOS ADEQUADOS	58
EIXO 4 ► GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA ESCOLA NAS SUAS VERTENTES ECONÓMICA, SOCIAL E AMBIENTAL.....	59
EIXO 5 ► SER UMA REFERÊNCIA EM TERMOS DA RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO PRODUZIDO E DA PERTINÊNCIA DA OFERTA FORMATIVA	61

Anexos em separata

Balanço

Demonstração de resultados

Mapa de desempenho orçamental

Lista de acrónimos

CLE	Curso de Licenciatura de Enfermagem
CPLEEC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária
CPLEEMC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
CPLEESIP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
CPLEESMO	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
CPLEER	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
CPLEESMP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MDCSE	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem
MEC	Mestrado em Enfermagem Comunitária
MEMC	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
MER	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
MESIP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
MESMO	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
MESMP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MSCE	Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem
MSIE	Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem
PGEA	Pós-Graduação em Enfermagem Avançada
PGGICS	Pós-graduação em Gestão e Inovação de Cuidados em Saúde
PGGSE	Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem
PGSCE	Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem
PGSIE	Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem
PME	Programas de Mobilidade de Estudantes
UCI	Unidades Curriculares Isoladas

Nota Introdutória

O ano de 2018, ano de transição entre o anterior mandato e o atual, foi relevante para o processo de consolidação e de desenvolvimento da ESEP, nas suas diferentes dimensões de intervenção. Este processo de consolidação e desenvolvimento, determinado pelas estratégias definidas internamente, está associado a um conjunto de fatores externos que influenciam decisivamente todos os atos de gestão.

O incumprimento do contrato de legislatura, que foi assinado em 2016 entre o governo e as instituições de ensino superior, resultou no agravamento do subfinanciamento da ESEP. Na verdade, o compromisso de que todas as alterações legislativas que determinassem aumentos de despesa seriam compensadas, pelo governo, com o correspondente reforço, não foi cumprido, pelo que a expectativa de estabilidade e, previsibilidade à gestão foi defraudada.

No caso da ESEP, a ausência de reforço orçamental para compensar o aumento de despesas (reposicionamentos remuneratórios resultantes do descongelamento de carreiras, integração de trabalhadores com contratos precários, entre outros) e a redução de receitas (redução do número de vagas) veio agravar o deficit crónico da comparticipação do orçamento de estado que resulta da formula de cálculo sustentada no histórico.

Note-se que, mantendo-se esta opção política praticamente inalterada desde 2007, dela resultou um persistente subfinanciamento da ESEP, como bem evidencia, não só o facto de a Escola, qualquer que seja a fórmula aplicada, ver sempre aumentado o valor do *plafond* do orçamento de estado, como, na comparação com o orçamento das escolas congéneres de Lisboa e Coimbra, a ESEP apresentar uma diferença (para menos) que, nestes dez anos, ultrapassa, em muito, os 20 milhões de euros. Para se alcançar a dimensão deste constrangimento e o inevitável impacte negativo do mesmo sobre a ação da ESEP, importa repetir os dados constantes do Relatório de execução de 2016 elaborado pelo Grupo de Monitorização e de Controlo Orçamental das Instituições de Ensino Superior Público.

Neste relatório, a ESEP é já a nona instituição, entre as vinte instituições de ensino superior politécnico, em que as receitas próprias têm mais peso (27% do total de receitas – valor claramente superior aos das escolas de Lisboa e Coimbra, respetivamente 26% e 23%). Ou seja, no que depende de si própria, a ESEP não terá já grande capacidade de aumentar receitas. Contudo, apesar deste esforço e da reconhecida racionalização interna de recursos humanos, as despesas com pessoal continuam a representar mais de 83% do total das despesas, sendo a décima instituição de ensino superior politécnico em que esse peso é mais elevado (e, mais

uma vez, claramente acima dos 76% que as mesmas despesas representam nas escolas de Lisboa e Coimbra).

Em 2018, contribuíram, ainda, outros fatores externos contribuíram para os resultados do exercício, nomeadamente a redução em 5 % do número máximo de vagas a fixar pelas instituições de ensino superior públicas sediadas em Lisboa e Porto para as Licenciaturas, de acordo com o Despacho n.º 50.3-A/2018 de 15 de maio de 2018 ao qual a ESEP, na realidade, se opôs junto dos órgãos que integra e junto da comunicação social.

Contribuíram, por fim, as questões relacionadas a indefinição de operacionalização do Modelo de Desenvolvimento Profissional a implementar pela Ordem dos Enfermeiros, com ampla repercussão no potencial de captação de estudantes de cursos avançados e que, no ano do presente relatório, apresentou-se como fator dificultador do sucesso dos processos de captação de estudantes, ainda que, como veremos, tenhamos obtido resultados sólidos neste particular.

Não obstante, no que concerne à dimensão económica e financeira – garante da robustez e do desenvolvimento da ESEP – manteve-se, em 2018, um adequado equilíbrio entre receitas e despesas. Com a manutenção das políticas de contenção orçamental e continuando a ser necessário recorrer a receitas próprias (provenientes sobretudo das propinas pagas pelos estudantes) para o pagamento das despesas com pessoal, este equilíbrio continua a ser conseguido, sobretudo, pela restrição das despesas correntes e pela escolha seletiva das despesas de investimento. E, se durante anos, estas restrições foram desejáveis políticas de racionalização em torno de uma ideia ajustada e realista da escola que se pretende construir, em 2018, a escassez de recursos financeiros e os condicionalismos na admissão de novos quadros coartou, em larga medida, esse desiderato, nomeadamente no que concerne à contratação dos necessários recursos humanos.

Já na vertente de ensino, manteve-se uma elevada procura do CLE e destaca-se a grande procura da formação pós-graduada disponibilizada. No caso do CLE, a ESEP continua a apresentar indicadores de excelência e que são o garante da sua sustentabilidade: a nota de ingresso foi a mais elevada entre todas as instituições em que funciona o CLE; apresentaram-se 1.069 candidatos ao CLE a funcionar na Escola (o que corresponde a 3,96 candidatos por cada uma das 257 vagas disponíveis); a ESEP foi a primeira opção para 36% dos estudantes (redução de três pontos percentuais em relação ao ano transato). Já em relação à formação pós-graduada, importa assinalar o aumento do número de novas inscrições, em particular nos cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem e na generalidade dos cursos de mestrado. O número de estudantes matriculados no conjunto dos cursos em funcionamento na ESEP manteve os bons resultados já verificados em 2017, mantendo-se em linha com os resultados de 2016 em diante, acima dos 500 estudantes em cursos avançados, mesmo num contexto profissional desfavorável, motivado pelo que atrás aludimos relacionado com a

indefinição de um modelo de desenvolvimento profissional para a profissão de Enfermagem. Não podendo ignorar-se que a melhoria, já antes referida, das condições socioeconómicas de muitos enfermeiros terá tido algum peso neste nível de procura, o prestígio da escola e a certeza da qualidade da formação ministrada terão sido decisivos no momento da escolha, constituindo-se como pilares da sustentabilidade da escola.

Na vertente de investigação e da produção de conhecimento registaram-se, também, resultados relevantes e que seguem na mesma linha de desenvolvimento, verificando-se um aumento significativo do número de publicações indexadas em bases de dados referenciais, demonstrando o aumento do impacto da investigação da ESEP na sociedade do conhecimento.

Apesar de as disponibilidades financeiras serem limitadas, no ano de 2018 as despesas com a aquisição de bens e serviços sofreram um ligeiro acréscimo, fundamentado na execução de despesa indispensável para a candidatura e execução de projetos de investimento e sobre as quais, em 2019, a ESEP será ressarcida, considerando haver cerca de € 185.000,00 de verbas a transferir para a ESEP relativos à execução de projetos financiados, com despesa apresentada.

O ano de 2018 foi marcado pelo início de funções de novo Presidente e Conselho de Gestão, pelo que se considerou, antes de mais, manter em execução o plano de atividades definido pelo anterior Presidente, dando continuidade ao excelente trabalho realizado e iniciando o processo de implementação de novas medidas, nomeadamente no que se refere à definição de um novo plano estratégico para a ESEP e à criação de um sistema de avaliação do desempenho do pessoal docente da ESEP, processo esse, aliás, complexo e de difícil negociação.

Após a eleição de novos órgãos dirigentes da ESEP, em articulação com os princípios orientadores emanados por novos projetos de ação, efetuou-se uma análise e reflexão sobre os princípios inerentes à política da qualidade. A reflexão permitiu efetuar um “traço operativo”, identificando-se o trabalho concretizado e o nível alcançado, comparando-o com os níveis que se pretendem atingir e estabelecendo-se metas para se consolidar a qualidade e demonstrar a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ-ESEP).

A reflexão sobre o SGQ culminou com a revisão do manual da qualidade. Neste manual e na documentação que integra o SGQ-ESEP, encontram-se definidos os objetivos, funções, atores e responsabilidades com base no que está plasmado nos Estatutos e no Regulamento orgânico onde se definem a organização interna e funcionamento da ESEP. A documentação do sistema da qualidade apresenta-se numa lógica organizativa influenciada pelas diretrizes da norma ISO 9001, que pautaram a organização inicial do SGQ, tendo evoluído para uma focalização da garantia da qualidade nos procedimentos adotados na prossecução dos ciclos de estudos, no desenvolvimento de uma cultura de rigor nas atividades implementadas e no desenvolvimento de estratégias para a melhoria contínua.

Em linha com o modelo que tem sido adotado em anos anteriores, o presente relatório de atividades está estruturado em quatro capítulos principais. No primeiro, faz-se a apresentação da escola, nas vertentes: histórica, legal e organizacional. O capítulo seguinte é dedicado ao enquadramento do desenvolvimento estratégico. No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados mais relevantes da atividade desenvolvida pela ESEP, fazendo-se, sempre que possível e oportuno, referência aos dados relativos a anos anteriores. No último capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de atividades 2018, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral.

A Escola Superior de Enfermagem do Porto

1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A Escola Superior de Enfermagem do Porto, criada de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2007 e teve origem na fusão das três escolas públicas existentes no Porto: a Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, a Escola Superior de Enfermagem de Dona Ana Guedes e a Escola Superior de Enfermagem de São João.

A génese deste processo de fusão remonta a 2001 com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março. Este decreto procede à transição da tutela das escolas de enfermagem para o Ministério da Educação e à respetiva integração em institutos politécnicos ou universidades, ou ainda, como no caso do Porto, Coimbra e Lisboa, à criação de um instituto politécnico da saúde que pretendia integrar, em cada uma das cidades, as escolas de enfermagem e de tecnologias da saúde. Esta última decisão não foi bem-recebida pelas instituições envolvidas, tendo na ocasião, a tutela, perante a proposta de fusão avançada pelas escolas de enfermagem, suspenso a aplicação do referido decreto-lei.

Finalmente, em 2004, o já referido Decreto-lei n.º 175/2004 procedeu à criação das escolas superiores de enfermagem de Porto, Lisboa e Coimbra, por fusão das escolas públicas de enfermagem existentes em cada uma das cidades. As três novas escolas foram juridicamente enquadradas como instituições de ensino superior politécnico não integradas.

Para preparar a entrada em funcionamento da ESEP, foi criada uma comissão de coordenação da fusão, constituída por três representantes¹ de cada uma das escolas, a quem, nomeadamente, competia: programar todas as medidas conducentes à fusão, estabelecendo o respetivo calendário e coordenando a sua execução; e, elaborar uma proposta de estatutos, a submeter à Assembleia Estatutária.

Aprovados os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Porto, foram os mesmos homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2006, de 1 de agosto, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 158, de 17 de agosto de 2006.

De acordo com os Estatutos procedeu-se às eleições neles previstas, pelo que, homologados os respetivos resultados, ficaram reunidas as condições para a entrada em funcionamento da ESEP.

¹ O presidente do conselho diretivo; o presidente do conselho científico; e o secretário.

Em 10 de setembro de 2007, foi publicado o novo RJIES (Lei n.º 62/2007), pelo que se tornou necessário proceder à revisão dos estatutos da ESEP de modo a adequá-los aos novos normativos legais.

Homologados os novos estatutos, tiveram lugar as eleições para os diferentes órgãos de gestão. Após a tomada de posse do presidente (a 31 de dezembro de 2009), em janeiro de 2010, iniciou-se um novo ciclo na vida da ESEP.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem os seus estatutos homologados pelo Despacho normativo n.º 26/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 136 - 16 de julho de 2009.

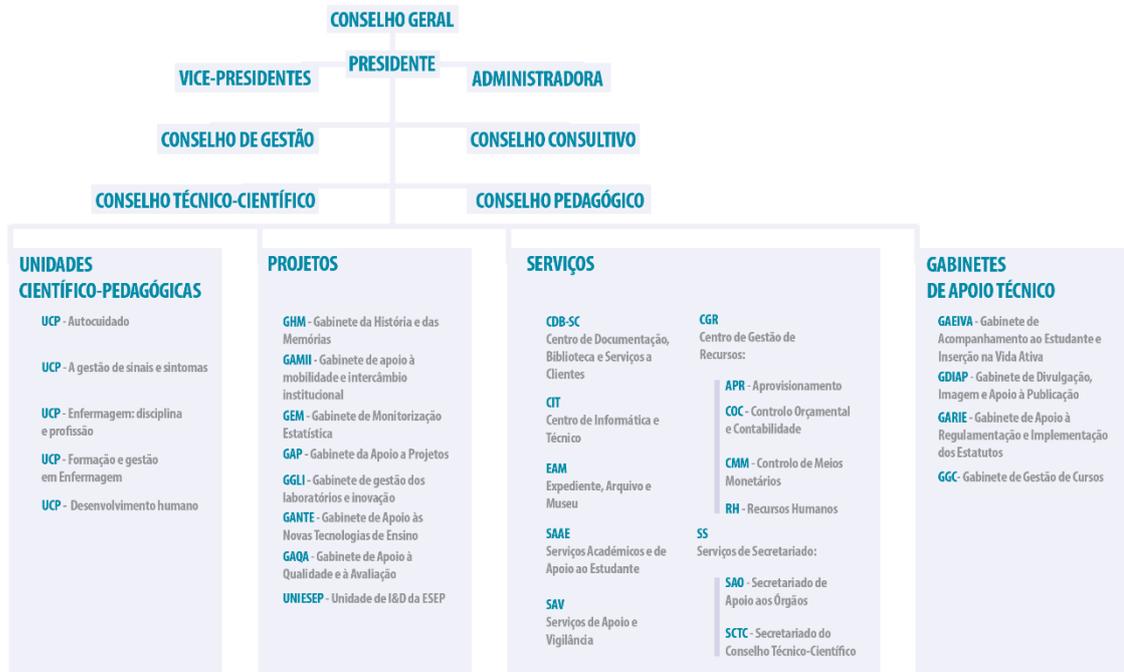
A ESEP identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

Tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, promove investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

Quanto à natureza jurídica, a ESEP é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A ESEP, nos termos dos respetivos Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades científico-pedagógicas, serviços e unidades diferenciadas, representados no seguinte organograma:



Desenvolvimento Estratégico

A ESEP encontra-se a finalizar a elaboração do plano estratégico para o período 2019-2023 contudo, não se pretendendo uma rutura com o plano até aqui adotado, e tendo este plano servido de base para o plano de ação da candidatura do Presidente, bem como a elaboração do plano de atividades apresentado ainda pelo anterior Presidente, entendeu-se que o relatório de 2018 se deverá orientar pelos princípios e eixos que se adotaram até aqui.

Neste enquadramento, a escola desenvolveu, em 2009, em parceria com a Deloitte, o Programa Estratégia-Execução (PEE) que visava a definição de uma orientação estratégica para o desenvolvimento da ESEP. Pretendia-se com este programa definir uma linha de rumo que desse corpo à missão, às atribuições e aos objetivos da ESEP, e que, simultaneamente, permitisse alinhar, coerentemente, os objetivos dos órgãos, dos serviços e de cada um dos trabalhadores à estratégia da escola, fazendo, assim, face aos desafios atuais do ensino superior e da formação em Enfermagem. Em 2013, tendo por base o referido Programa, o Presidente submeteu à aprovação do Conselho geral o Plano de ação 2014-2017. Considerando ao atrasos na ratificação do novo mandato, foi iniciado o ano pelo anterior Presidente, Professor Doutor Paulo Parente, tendo sido, ainda no seu mandato, aprovado o plano de atividades 2018, pelo que estes documentos serviram de instrumentos valiosos e ferramentas relevantes no planeamento do presente ano, dos quais se apresentam algumas das linhas essenciais.

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores definidos para a ESEP são os seguintes:

1.1. Visão

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde.

A ESEP pretende ser uma referência no ensino da Enfermagem destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; e, na inovação de modelos assistenciais.

A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo,

proativo, de autodesenvolvimento de competências profissionais e pessoais, válidas nos diferentes contextos.

1.2 Missão

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde. Neste sentido, na procura da máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação com outras organizações e redes nacionais e internacionais.

1.3 Valores

Trabalho – participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

Inovação – incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

Verdade – conformidade entre o pensamento e a sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

Justiça – usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

Cidadania – respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

Cuidado – capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

2. EIXOS ESTRATÉGICOS

Eixo 1 – Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

A ESEP pretende afirmar-se como uma escola de referência, onde o ensino da Enfermagem se foca no desenvolvimento de competências profissionais centradas nas respostas das pessoas aos processos de transição.

Eixo 2 – Construir uma cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

A ESEP pretende ser uma escola onde, num ambiente qualificante dirigido à aquisição de competências, se aprende a aprender.

Eixo 3 – Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

A ESEP, enquanto organização que valoriza o trabalho individual, a inovação e a criatividade, promove a eficácia e a eficiência dos processos científico-pedagógicos e administrativos, com recurso sistemático às tecnologias de informação e comunicação.

Eixo 4 – Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

A ESEP pretende garantir a sua sustentabilidade, através de uma preocupação com o impacto da sua atividade no ambiente, com a proteção social dos seus colaboradores e da comunidade em que se insere, equilibrando sempre a sua atuação numa vertente de sustentabilidade financeira de longo prazo.

Eixo 5 – Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

A ESEP pretende ter uma oferta diferenciada de formação, de prestação de serviços e de consultadoria que, garantindo elevados níveis de rigor, exigência e qualidade, vá de encontro às necessidades e às expectativas dos seus públicos-alvo.

Apresentação de resultados

1. DA OFERTA FORMATIVA

1.1 Cursos em funcionamento

Quadro 01 – Vagas dos cursos em funcionamento, por ano letivo

Curso	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
CLE	314	314	314	314	308
CPLEEC	20	20	20	20	20
CPLEEMC	20	20	25	25	25
CPLEER	20	20	20	20	20
CPLEESIP	20	20	25	25	25
CPLEESMO	20	15	15	15	15
CPLEESMP	20	20	20	20	20
MEC	20	20	20	20	20
MEMC	20	20	20	20	20
MER	20	20	20	20	20
MESIP	20	20	20	20	20
MESMO	20	15	15	15	15
MESMP	20	20	20	20	20
MSCE	30	20	20		20
MSIE	30				
MDCSE	30	20	20	20	20
PGGSE		40	20	20	20
PGSCE	20	20	20	20	20
PGSIE	20	20	20	20	20
PGEA	30				
PGGICS				25	
UCI	a)	a)	a)	a)	a)
TOTAL	714	664	654	659	648

a) Foram disponibilizadas 15 vagas para cada uma das 85 UCI.

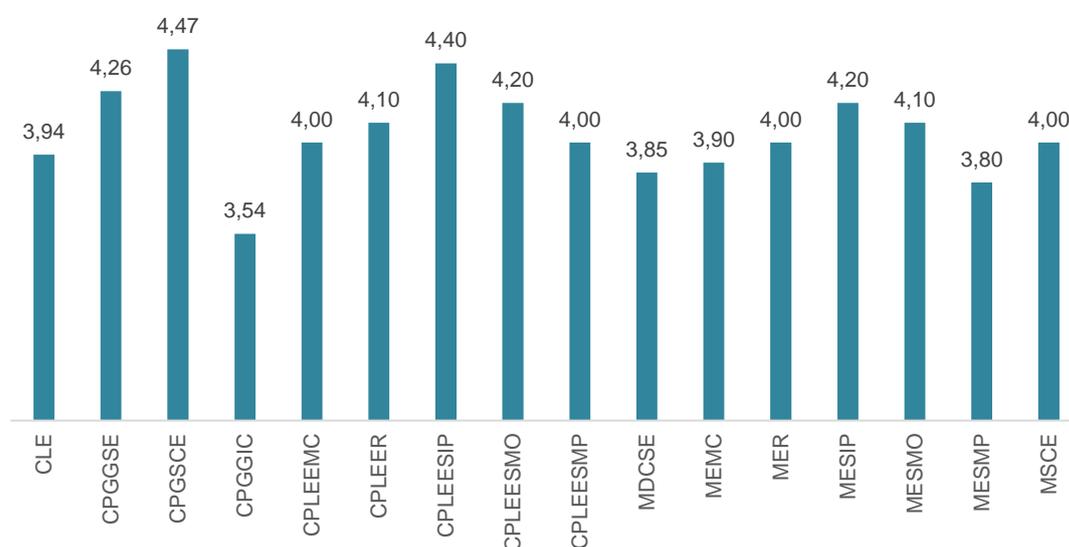
Em 2018 a diminuição do número total de vagas dos cursos em funcionamento está relacionado com a redução em 5 % do número máximo de vagas a fixar pelas instituições de ensino superior públicas sediadas em Lisboa e Porto, de acordo com o Despacho n.º 50.3-A/2018 de 15 de maio de 2018 ao qual a ESEP, na realidade, se opôs junto dos órgãos que integra e junto da comunicação social.

Acresce a não abertura de vagas para o curso de Pós-graduação em Gestão e Inovação de Cuidados em Saúde Pós-graduação na edição 2018/2019.

1.2 Avaliação dos cursos em funcionamento, pelos estudantes

A avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP, relativa a 2017/2018, a seguir apresentada, resulta do cálculo da média dos *scores* obtidos na avaliação realizada pelos estudantes relativamente a cada uma das unidades curriculares de cada um desses cursos, tendo por base a questão "Diga-nos, como classifica no global esta Unidade Curricular", colocada para todas as unidades curriculares dos cursos, com uma escala de medida tipo *Likert* com 5 pontos (5 - muito bom; 4 - bom; 3 - suficiente; 2 - medíocre; e, 1 - mau).

Figura 01 – Avaliação global dos cursos



Da análise da figura 1 conclui-se que a avaliação de todos os cursos é igual ou superior a 3,80 (3,58 em 2017), com média global de 4,05 o que significa tanto uma evolução na qualidade percebida dos cursos da ESEP, quanto uma avaliação globalmente positiva dos cursos em funcionamento na ESEP. Destacam-se o MESMP, com a média mais baixa, embora francamente positiva (3,80), bem como o CPGSCE e o CPLEESIP, com as médias mais altas (4,47 e 4,40, respetivamente).

2. INGRESSO NA ESEP

2.1 Candidatura ao CLE

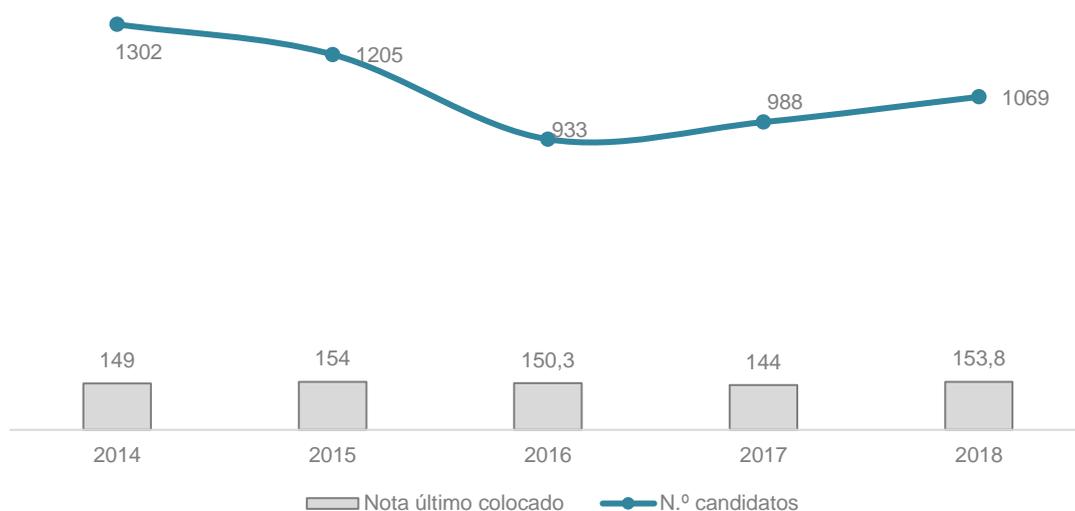
A ESEP manteve-se, em 2018, como o sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso ao ensino superior (257 vagas), apesar da diminuição imposta pelo diploma atrás referido.

No ano letivo 2018/2019, o número de candidatos, e de colocados, para as 257 vagas do concurso nacional de acesso ao CLE foi o seguinte:

- 1.ª fase – 1.069 (mais 8% do que em 2017) para 257 vagas, ou seja, 4,16 (3,66 em 2017) candidatos/vaga;
- 2.ª fase – 185 candidatos para 36 vagas, ou seja, 5,13 candidatos/vaga;
- 3.ª fase – Sem vagas.

Concluída a 3.ª fase, ficaram colocados na ESEP, 257 estudantes.

Figura 02 – Número de candidatos e nota de ingresso no CLE (1.ª fase)



O número de estudantes que, na 1.ª fase, escolheram a ESEP como primeira opção foi de 381, o que corresponde a 36% dos candidatos. Este valor é ligeiramente inferior ao do ano anterior (39,7%) e demonstra que o interesse pelo CLE da ESEP se mantém elevado e muito para além da oferta disponibilizada pela escola.

No que se refere à classificação do último colocado pelo contingente geral, os resultados relativos à ESEP foram os seguintes: 153,8 na 1.ª fase e 152,6 na 2.ª fase. No CNA, o curso de enfermagem da ESEP obteve a nota mais elevada de ingresso de entre as Escolas de Enfermagem.

Das 308 vagas disponíveis estavam previstas 51 para dar resposta a outras modalidades de acesso ao ensino superior. No regime de reingresso e mudança do par instituição/curso, no Ensino Superior, foram disponibilizadas 32 vagas e no concurso especial à matrícula e inscrição no CLE estavam previstas 19 vagas que foram ocupadas na sua totalidade.

Índice de satisfação na procura da ESEP

Considerando que o índice de satisfação na procura da Escola é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação de estudantes foi de 1,5 (o mesmo que em 2017).

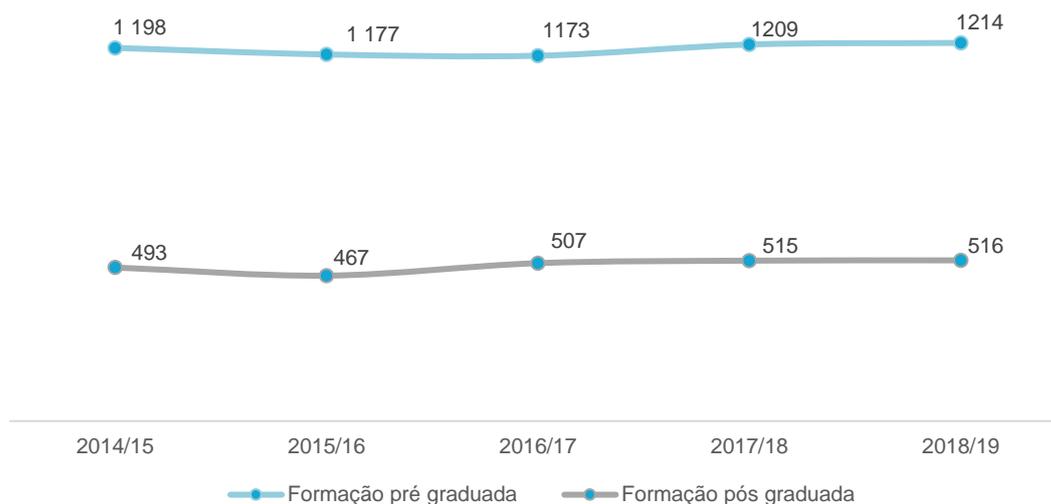
Índice de ocupação da ESEP

Considerando que o índice de ocupação da Escola é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula e o número de vagas iniciais disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação, foi de 0,85, valor ligeiramente inferior ao ano transato (0,90).

2.2 Estudantes matriculados

Como é possível observar no quadro seguinte, o número global de estudantes matriculados nos diferentes cursos da ESEP foi ligeiramente inferior ao do ano letivo anterior. De notar, no entanto, que o número de estudantes matriculados na generalidade dos cursos de pós-licenciatura de especialização e de mestrado aumentou no ano letivo em análise, diminuindo na generalidade dos cursos de pós-graduação e UCI's (86 em 2017, 74 em 2018).

Figura 03 – Estudantes em formação pré e pós-graduada



É de destacar que a relação entre o número de estudantes de formação pré e pós-graduada aumentou ligeiramente.

Quadro 02 – Estudantes matriculados, por curso e ano letivo

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
CLE	1196	1177	1173	1209*	1214
CPLEEC	20	20	24	29	33
CPLEEMC	17	20	33	43	44
CPLEER	18	21	37	43	33
CPLEESIP	18	24	35	26	32
CPLEESMO	31	38	42	47	48
CPLEESMP	18	15	22	27	30
MEC	16	25	26	21	16
MEMC	51	43	48	43	42
MER	49	58	64	56	43
MESIP	37	30	29	18	23
MESMO	35	35	45	41	50
MESMP	28	19	24	33	31
MSCE	20	21	8	9	13
MSIE	5	3	1	1	
MDCSE	46	42	41	43	51
PGGSE		38	21	25	19
PGSCE	3	6	7	8	8
PGSIE	0	9		2	
PGGICS				22	
PGEA	18				
UCI	49	52	32	29	47
TOTAL	1732	1712	1728	1785	1777

* Inclui PME

2.2.1 Estudantes inscritos em tempo parcial

A maioria dos estudantes (92,4%) continuou a inscrever-se nos cursos da ESEP em regime de frequência a tempo inteiro. Porém, no período em referência, 135 estudantes (mais 15 do que no ano anterior) optaram por realizar a sua formação em regime de tempo parcial. Os estudantes têm sido progressivamente sensibilizados para a dificuldade em conciliar a intensa carga de trabalho gerada pela frequência dos cursos em regime de tempo inteiro, com a atividade profissional, familiar e pessoal.

2.3 Caracterização dos estudantes da ESEP

2.3.1 Dados sociodemográficos dos estudantes

a) Sexo

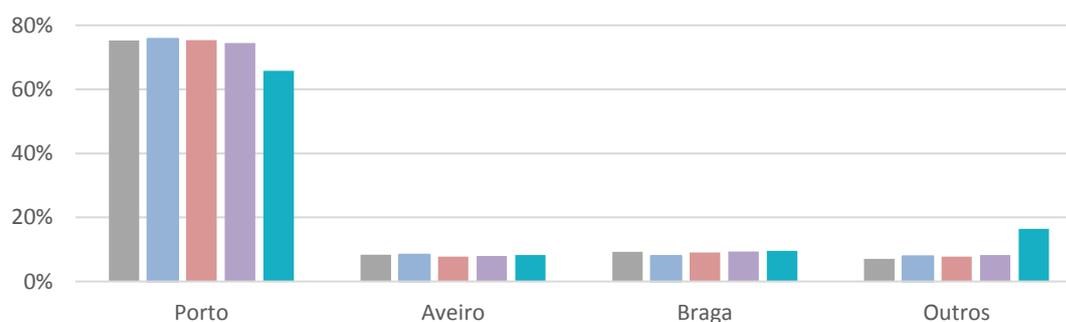
Como é habitual no ensino de enfermagem e entre os enfermeiros, os estudantes da ESEP, em 2018, continuaram a ser, maioritariamente, do sexo feminino (85%). A distribuição de acordo com o sexo tem sido constante nos últimos anos.

b) Idade

Os estudantes do CLE apresentavam uma idade média de 19 anos e os estudantes da formação pós-graduada uma média de 29 anos.

c) Origem dos estudantes

Figura 04 –Distrito de origem dos estudantes



A figura 5 demonstra uma maior diversificação da origem geográfica dos estudantes em relação a anos anteriores. Apesar disso, a maioria dos estudantes da ESEP tinha origem no distrito do Porto (65,8% - 74,5% em 2017), seguindo-se os distritos contíguos (Braga e Aveiro, com 9,6% e 8,2%, respetivamente). A ESEP recebeu, ainda, estudantes de outras zonas, como as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, ou os distritos de Viseu, Viana do Castelo e Bragança. De notar que no CLE, a percentagem de estudantes oriundos do distrito do Porto manteve-se estável relativamente aos anos anteriores. Destaque-se, ainda, que 58 estudantes têm origem geográfica em 15 diferentes países, refletindo a política migratória nacional.

d) Residência dos estudantes em tempo de aulas

Do total de estudantes que frequentaram os diferentes cursos da ESEP, 138 (11%) encontravam-se deslocados (residiam, no período de aulas, em local diferente da residência habitual). Estes valores são ligeiramente inferiores aos do ano anterior.

e) Estudantes trabalhadores

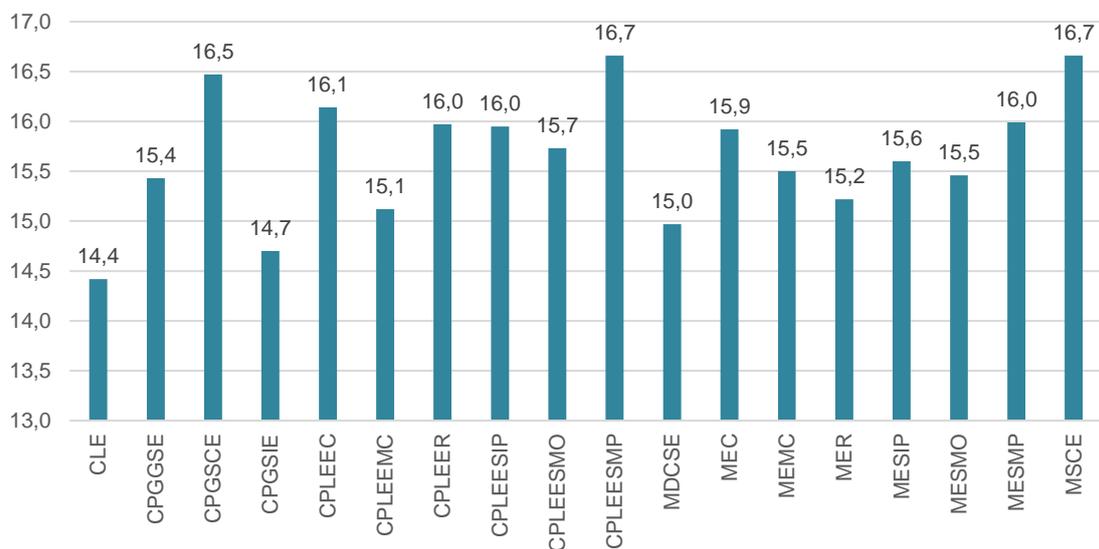
O estatuto de trabalhador-estudante foi concedido a 61 estudantes.

3. SUCESSO ESCOLAR

3.1 Resultados da aprendizagem

3.1.1 Classificações finais das unidades curriculares dos cursos

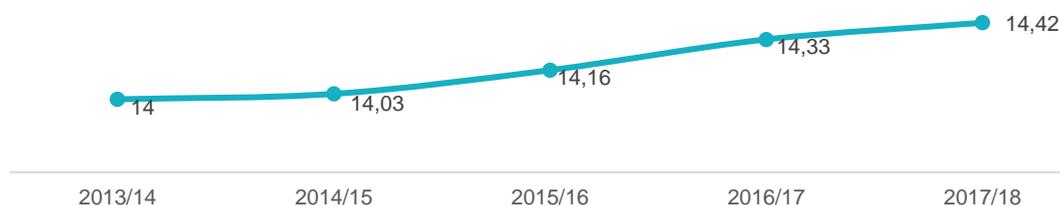
Figura 05 – Média das classificações finais das unidades curriculares, por curso



As classificações apresentadas resultam do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP (licenciatura, pós-graduações, pós-licenciaturas de especialização e mestrados).

As médias das classificações finais das UC's variam entre os 14,4 e os 16,7 valores, sendo a mais baixa referente ao CLE e a mais elevada ao CPLLEESMP e MSCE. A média global das classificações das UC's de todos os cursos em funcionamento na ESEP foi de 15,7 valores.

Figura 06 – Classificações médias dos estudantes do CLE



Em relação aos estudantes do CLE, entre os anos letivos 2013/14 e 2017/18, verifica-se que a média das classificações obtidas nas unidades curriculares do curso mantém-se relativamente constante, entre um mínimo de 14 e um máximo de 14,42 valores.

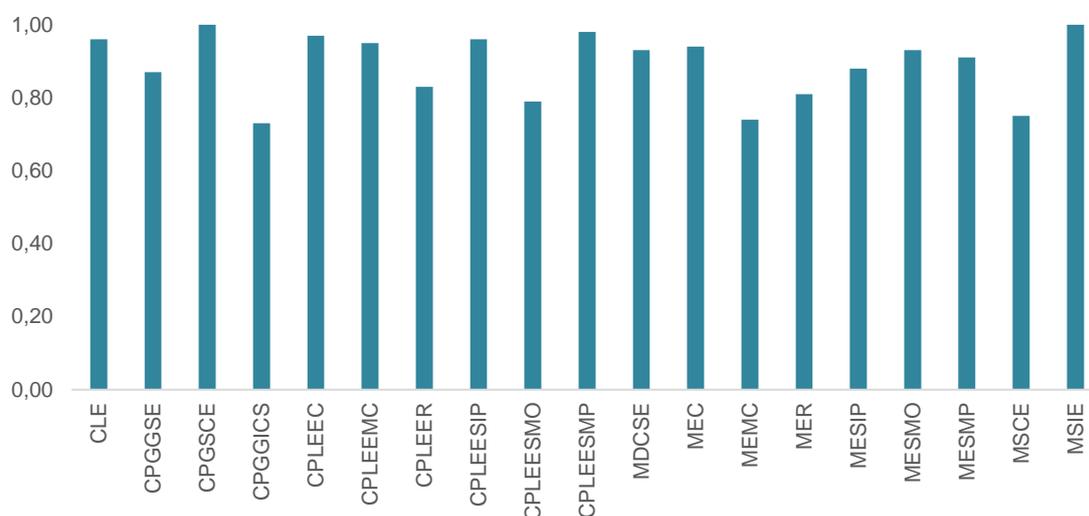
3.1.2 Rácios dos resultados das unidades curriculares por curso

Os valores dos rácios a seguir apresentados resultam da média dos rácios de cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP. Por força do processo de uniformização que tem vindo a ser seguido pela DGES, introduziram-se ligeiros ajustamentos na fórmula de cálculo destes rácios. Assim, as análises comparativas com os anos anteriores deverão ser feitas com os necessários cuidados.

a) Rácio Avaliados/Inscritos (abandono das unidades curriculares)

O abandono das UC's evidencia o peso dos estudantes que frequentaram uma UC (obtiveram uma classificação final) no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 07 – Rácio Avaliados/Inscritos, por curso

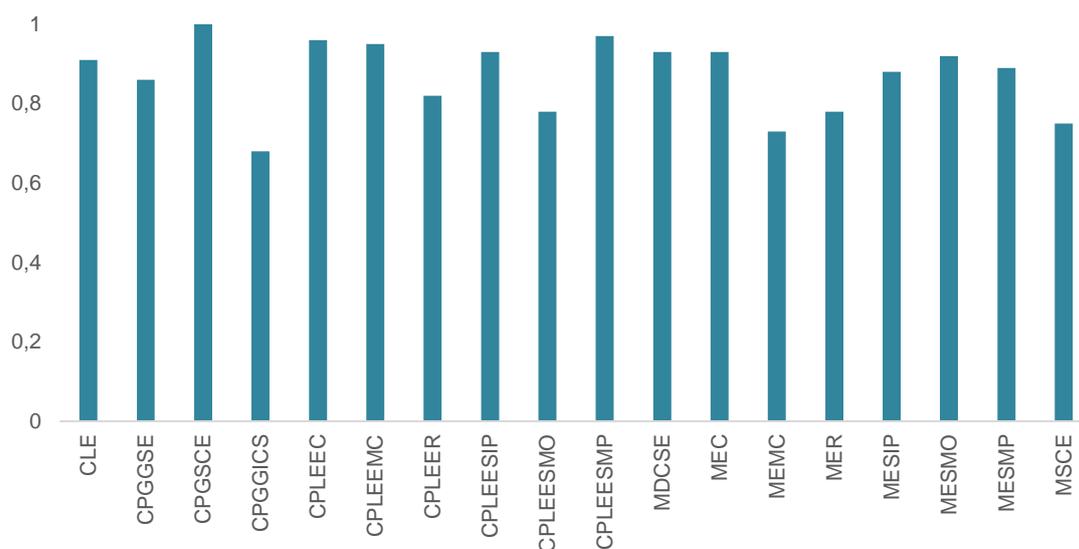


Os valores mais elevados do rácio *avaliados/inscritos* registam-se no CPGSCE e no MSIE, sem registo de qualquer abandono, ou seja, todos os estudantes inscritos realizaram a avaliação a todas as UC's. Já no polo oposto, o CPGGICS e o MSCE apresentam os rácios mais baixos, com 0,73 e 0,75, respetivamente. De registar, no entanto, que os rácios são, na sua generalidade, elevados (média de 0,89) indicando um baixo abandono dos cursos.

b) Rácio Aprovados/Inscritos (sucesso absoluto da aprendizagem)

O sucesso absoluto da aprendizagem evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 08 – Rácio Aprovados/Inscritos, por curso

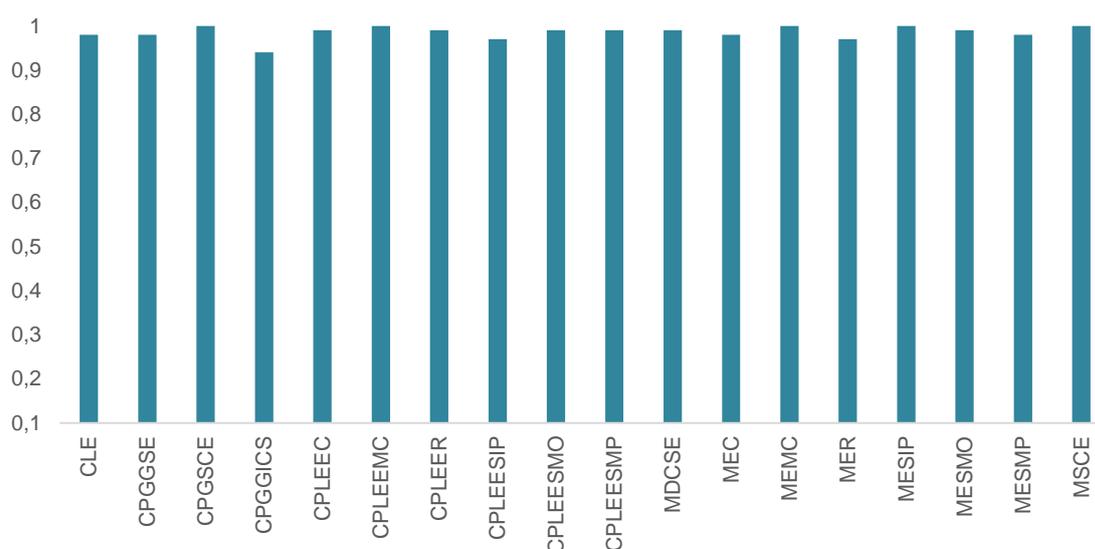


No *rácio aprovados/ inscritos*, os valores são similares aos apresentados no *rácio anterior*. O curso com valor mais elevado (1) foi o CPGSCE e com o valor mais baixo (0,68) foi o CPGGICS. Da mesma forma, os valores são globalmente elevados (média de 0,87), indicando que os estudantes inscritos nos cursos da ESEP obtêm aproveitamento às diferentes UC's que os constituem.

c) Rácio Aprovados/Avaliados (sucesso relativo da aprendizagem)

O sucesso relativo da aprendizagem evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC entre o conjunto dos estudantes que frequentaram essa UC (obtiveram uma classificação final).

Figura 09 – Rácio Aprovados/Avaliados, por curso



Na mesma linha dos resultados apresentados nos *rácios anteriores*, o *rácio aprovados/ avaliados* situa-se, na generalidade dos cursos, em valores muito próximos de um. Estes

valores evidenciam o aproveitamento muito elevado entre os estudantes que frequentam as UC's e que realizam as respectivas avaliações.

3.2 Abandono escolar

Para além do rácio relativo ao abandono das unidades curriculares, inclui-se neste relatório o número absoluto de abandonos de cada um dos cursos. Para o efeito, considera-se que abandonou o curso num dado ano letivo, o estudante que, estando matriculado nesse ano letivo, nesse curso, não o concluiu nem renovou a matrícula no ano letivo seguinte.

No CLE, o número total de abandonos diminuiu de 70 em 2016/17 para 55 em 2017/18 (4,5% do total de estudantes do CLE). No que se refere à distribuição dos abandonos por ano letivo, mantém-se a tendência dos anos anteriores de o abandono se concentrar essencialmente no primeiro ano do curso (60% do total de abandonos), o que poderá ter como explicação a procura de outros cursos por parte dos estudantes, sendo, nos anos seguintes, repartido de forma relativamente equitativa (2.º ano: 16%, 3.º ano: 13% e 4.º ano: 11%)

3.3 Diplomados

A partir do ano letivo 2012/2013, de acordo com as orientações da DGEEC, para a elaboração do RAIDES, passaram a ser contabilizados como estando em estado de conclusão os estudantes que concluíram todas as unidades curriculares do plano de estudos e não, como antes acontecia, os estudantes com documentos de conclusão de curso emitidos. Por outro lado, nos termos dos regulamentos em vigor, a emissão dessa documentação exige a matrícula no curso e o aproveitamento a todas as unidades curriculares do respetivo plano de estudos. Por força das oportunidades criadas em resultado da implementação do denominado processo de Bolonha, alguns estudantes solicitam a creditação de formação já realizada no âmbito de outros cursos superiores, o que abrevia a passagem pela escola e aumenta o número de diplomas emitidos em alguns cursos cujos planos de estudos são constituídos por unidades curriculares que integram outros cursos.

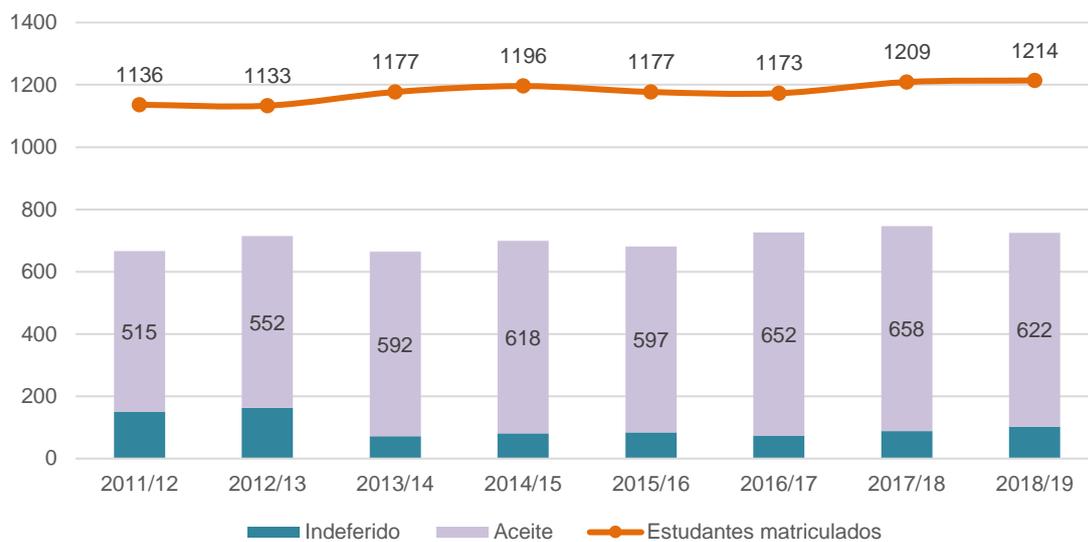
Quadro 03 – Diplomados por curso

Cursos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
CLE	228	256	272	238	245
CPLEEC	14	21	22	21	23
CPLEEMC	36	30	30	31	39
CPLEER	30	29	20	29	37
CPLEESIP	27	20	33	25	21
CPLEESMO	33	21	16	16	25
CPLEESMP	26	19	33	19	22
MEC	4	1	1	5	2
MEMC	5	6	4	6	5
MER	6	4	2	6	9
MESIP	8	4	1	4	1
MESMO	17	6	4	7	7
MESMP	7	4	2	4	6
MSCE	4	3	4	2	
MSIE	2		1		
MDCSE	6	6	6	5	8
PGEA	70	18			
PGSCE		4	6	7	8
PGSIE	19		7		
PGGICS					17
PGGSE			40	21	22
TOTAL	542	452	504	446	497

Como se constata pela análise do Quadro 3, em 2018, há um aumento do número de diplomados em relação ao ano anterior.

4. AÇÃO SOCIAL – BOLSAS DE ESTUDO

Figura 10 – Evolução dos candidatos a bolsa de estudo, por estado do processo



No ano 2018, o número de candidaturas a bolsa de estudos teve uma ligeira diminuição (de 746 no ano letivo 2017/18, para 725 em 2018/19). O número de indeferimentos aumentou relativamente ao ano anterior.

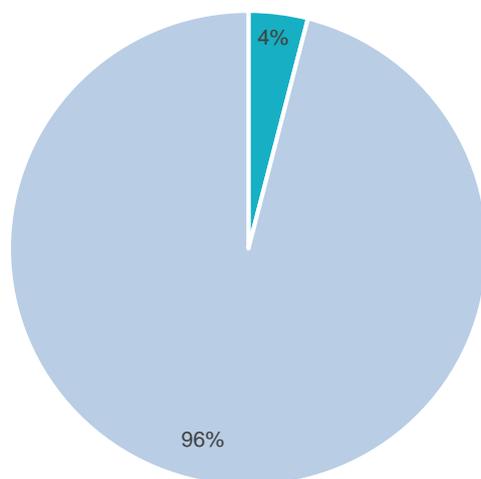
5. EMPREGABILIDADE

A ESEP iniciou, no ano 2010, um processo de monitorização sistemática da empregabilidade dos seus licenciados em três momentos: aos três, seis e doze meses após a conclusão do curso.

Os dados reportados referem-se à monitorização da empregabilidade a doze meses, dos licenciados em 2017. Num universo de 238 licenciados, constituíram a amostra 100 licenciados (42% do total de diplomados). Os licenciados da amostra são maioritariamente do sexo feminino (89%) e têm idades compreendidas entre os 22 e os 48 anos.

Figura 11 – N.º de empregados e desempregados entre os recém-formados no CLE (a 12 meses)

Do total dos diplomados inquiridos (N=100), 96% encontram-se empregados, Destes, 90% exercem funções na área de enfermagem, enquanto 6% estão empregados em outras áreas.



■ Desempregado ■ Empregado

Dos recém-diplomados a exercer funções em enfermagem, 92% desenvolvem a sua atividade em Portugal. Do total de respondentes, 8% dos enfermeiros empregados exercem a profissão no estrangeiro.

6. MOBILIDADE

6.1 Mobilidade Erasmus

O programa 2014-2020 anunciado pela Comissão Europeia, Programa Erasmus+, é a maior iniciativa de intercâmbio de estudantes em todo o mundo, na qual já participaram mais de um milhão de estudantes. Este programa está aberto para todas as instituições de ensino superiores estrangeiras, com quem a ESEP tenha protocolo, e podem candidatar-se ao programa os estudantes matriculados do 2.º ao 4.º ano do CLE, bem como os estudantes dos cursos de mestrado (2.º ciclo).

a) Acordos bilaterais para 2014/2020

Quadro 04 – Número de instituições com acordos bilaterais, por país

PAÍS	N.º DE ACORDOS 2015	N.º DE ACORDOS 2016	N.º DE ACORDOS 2017	N.º DE ACORDOS 2018
Alemanha	1	1	1	2
Bélgica	4	5	5	5
Chipre	1	1	1	1
Dinamarca	1	1	1	1
Espanha	13	13	13	14
Estónia	1	1	1	1
Finlândia	3	3	3	3
Holanda	1	1	1	1
Lituânia	1	1	1	1
Roménia	1	1	1	1
Suécia	1	1	1	1
Suíça	2	2	2	3
França	6	10	12	13
Eslovénia				1
Polónia	1	3	1	3
Turquia	1	1	3	1

Até à data, a ESEP estabeleceu acordos com 52 instituições de ensino superior de 16 países.

b) Vagas de mobilidade *outgoing*

Quadro 05 – Vagas para mobilidade *outgoing*, por grupo

GRUPO	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Estudantes	96	127	131	151
Docentes	61	89	93	94
Não docentes	39	19	20	44

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2017/2018, 58 fluxos de mobilidade *outgoing* (47 em 2016/17). Das 58 mobilidades realizadas, 43 referem-se a estudantes, 13 a docentes e 2 a trabalhadores não docentes (35 estudantes, 10 docentes e 2 trabalhador não docentes, em 2016/17).

c) Vagas de mobilidade *incoming*

Quadro 06 – Vagas para mobilidade *incoming*, por grupo

GRUPO	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Estudantes	113	122	127	135
Docentes	62	77	81	88
Não docentes	30	42	43	49

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2017/18, 49 fluxos de mobilidades *incoming* (63 em 2016/17). Das 49 mobilidades realizadas, 39 dizem respeito a estudantes e 10 a docentes (47 estudantes e 16 docente, em 2016/17).

d) Financiamento da mobilidade

A mobilidade Erasmus é globalmente financiada através de verbas anualmente atribuídas pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em função da execução do ano anterior e das candidaturas apresentadas.

Quadro 07 – Verbas totais para a mobilidade Erasmus

ANO LETIVO	VERBA ATRIBUÍDA	VERBA DEVOLVIDA	VERBA FINANCIADA/ESEP	BOLSA COMPLEMENTAR
2013/14	26.065 €	0 €	24.557 €	6.450 €
2014/15	42.495 €	352 €	0 €	8.100 €
2015/16	35.470 €	0 €	0 €	0 €
2016/17	37.570 €	0 €	5.708 €	0 €
2017/18	57.005 €	0 €	6.675 €	3.776 €

6.2 Mobilidade Vasco da Gama e outras

O Programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade de estudantes entre instituições portuguesas de ensino superior. Em 2016/17, efetuaram-se 9 mobilidades incoming e 3 outgoing.

Quadro 08 – Fluxos de mobilidade no Programa Vasco da Gama

ANO LETIVO	ESTUDANTES OUTGOING	ESTUDANTES INCOMING
2013/14	2	8
2014/15	1	13
2015/16	4	4
2016/17	3	9

7. ATIVIDADES CULTURAIS E ACADÉMICAS

7.1 Grupo de Teatro da ESEP

O grupo de teatro ESEP iniciou a sua atividade em 5 de dezembro de 2008. A ESEP comparticipa as atividades do grupo de teatro suportando os custos do encenador. Atualmente o grupo integra elementos estudantes, docentes, ex-estudantes e externos, participando nas atividades da ESEP, nomeadamente no sarau de natal, no dia da ESEP e no dia dos museus e monumentos, atividade a que a Escola se tem associado.

7.2 Tunas e grupo de fados

Na ESEP existem duas tunas e um grupo de fados. Algumas das despesas, com atividades previamente planeadas e autorizadas, são comparticipadas pela escola até ao limite do *plafond* anualmente fixado.

Até 2009, esta verba foi distribuída homogeneamente pelas quatro tunas existentes à data. A partir de 2010, passou a discriminar-se positivamente os grupos que desenvolveram mais atividades, em particular no espaço escolar, e os que envolveram um maior número de estudantes.

Quadro 09 – Estudantes participantes nas tunas e no grupo de fados

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	19	*	39	41	46	50
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	20	15	22	*	23	24
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	9	9	12	8	8	15
Total	70	58	90	49	77	89

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

Quadro 10 – Atividades realizadas no espaço escolar

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	6	*	3	6	8	11
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	9	5	8	9	*	*
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	16	7	8	5	8	12
Total	36	18*	23	20	16	23

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

Quadro 11 – Atividades realizadas fora do espaço escolar

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	7	*	2	12	9	5
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	32	15	8	17	*	8
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	10	23	21	17	12	23
Total	59	46*	33	46	21	36

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

7.3 Outros grupos ESEP

Ao longo do ano de 2018, a escola organizou e participou em diversas atividades próprias e em parceria, com vista ao cumprimento da missão da ESEP no que se reporta à extensão à comunidade.

Por intermédio do Grupo ESEP Solidária, desenvolveu atividades de apoio a populações desfavorecidas, nomeadamente:

- Apoio a estudantes carenciados com a distribuição de géneros alimentares;
- Rastreios de saúde no âmbito da iniciativa FAP no Bairro;
- Sessões de ensino às mães e a recolha de produtos no âmbito da iniciativa Bebés de S. João, em parceria com o Hospital de São João; campanha “Papel por Alimentos” integrada numa iniciativa do Banco Alimentar Contra a Fome;
- Iniciativa de recolha de roupa, calçado e brinquedos, bem como recolha de papel e cartão, que posteriormente foi convertido em dinheiro destinado ao apoio de pessoas e famílias carenciadas, em parceria com a ANAP (Associação Nacional de Ajuda aos Pobres);
- Recolha de géneros alimentícios em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome;
- Disponibilização de espaço na ESEP para a venda de produtos em colaboração com o CEFPI (Centro de Educação e Formação Profissional Integrada) e com a CEV (Associação Criança e Vida);
- Peditório anual, em colaboração com a CÂRITAS diocesana do Porto;
- Outras iniciativas em colaboração com a Associação de Estudantes da ESEP.

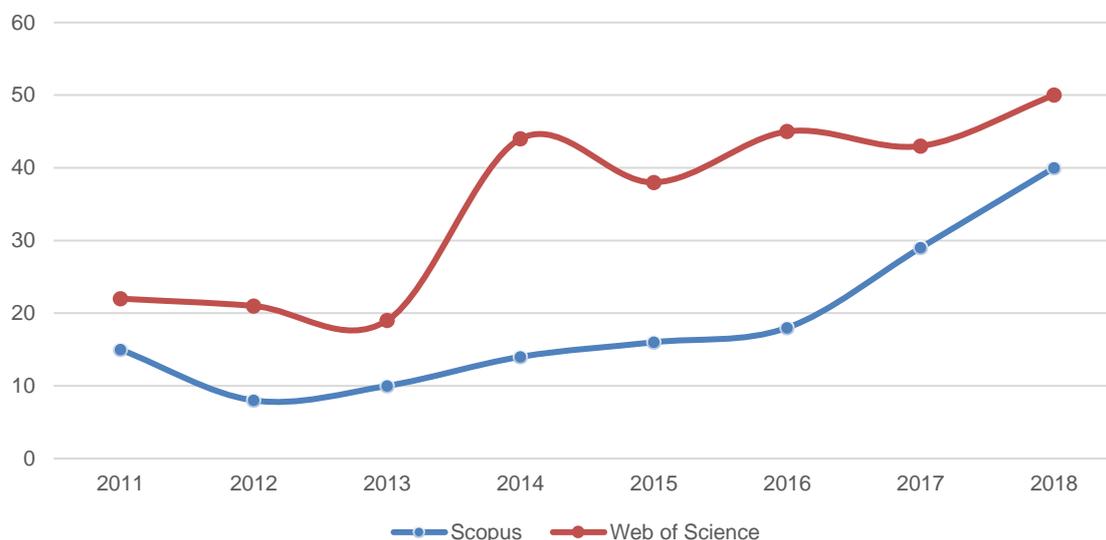
8. DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO, DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O impacto da ciência produzida pela ESEP na sociedade do conhecimento é medida, genericamente, pela sua capacidade em disseminar o conhecimento produzido.

Em 2018 a ESEP incrementou o investimento em produção científica dando cumprimento ao seu plano de atividades, permitindo aumentar o número de registos científicos indexados nas bases de dados Scopus e Web of Science.

Cumulativamente, entre 2010 e 2018 o investimento em produção científica permitiu uma valorização da marca em cerca de 3 milhões de euros, considerando o valor económico médio por artigo publicado e indexado.

Figura 12 – Publicação científica em bases de dados referenciais



Os resultados apontam para um aumento da produção científica e demonstram o empenho da escola na criação de condições tendentes a otimizar os processos de criação e disseminação da ciência.

Dando continuidade ao investimento na investigação e disseminação científica, a aposta da ESEP tem sido e continuará a ser, no apoio a projetos de investigação, no apoio à organização de eventos científicos diferenciadores e na criação de suportes web dedicados à ciência, englobando quer os trabalhos científicos produzidos, quer os processos de investigação e desenvolvimento, permitindo, deste modo, um considerável impulso ao processo de disseminação de conhecimento produzido pela ESEP.

A grande aposta da ESEP continua a ser, assim, a notoriedade e valorização da nossa marca e o contínuo alinhamento da investigação aos projetos em desenvolvimento, contributo

essencial para o nível de excelência dos trabalhos produzidos e do impacto da Escola na sociedade do conhecimento.

No âmbito do acesso aos recursos científicos disponibilizados pela ESEP, realce, ainda, para as mais de 400 mil pesquisas efetuadas no repositório da ESEP, equivalendo a um total de cerca de 2.5 milhões de *downloads* de trabalhos académicos e outros presentes no nosso repositório comum em que c. de 52% foram efetuados de Portugal e os restantes do resto do mundo, com especial enfoque para o Brasil (26%), demonstrando o impacto dos trabalhos produzidos pela ESEP na sociedade do conhecimento.

8.1 Doutoramento em Ciências da Enfermagem

Dando continuidade à cooperação já existente entre a ESEP e o ICBAS-UP, manteve-se em vigor, durante o ano em apreciação, o protocolo de colaboração com vista à coordenação e afetação de recursos humanos aos cursos de pós-graduação em enfermagem, nomeadamente ao Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

8.2 Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem

O Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI) é um centro de investigação da ESEP, acreditado pelo International Council of Nurses (ICN).

Em 2018, o CIDESI centrou a sua atividade de investigação na continuidade do projeto de criação de uma ontologia da Enfermagem, designado por NursingOntos, assente no desenvolvimento de uma camada de *middleware* que proceda à gestão de arquétipos entre as ontologias e os modelos de apoio ao desenvolvimento de SIE.

8.3 CINTESIS.ESEP

No âmbito de uma parceria com o CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) foi continuado o centro de gestão CINTESIS.ESEP que tem por finalidade encorajar e apoiar as atividades de treino, ensino e investigação no domínio das ciências da saúde e da vida.

A generalidade dos docentes da ESEP que desenvolvem atividades de investigação no âmbito do CINTESIS.ESEP integram o grupo denominado: NursID - Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem. A equipa ficou constituída por 53 Doutorados Integrados, dos quais 39 são docentes doutorados da ESEP; 41 não doutorados integrados e 32 colaboradores de diferentes áreas geográficas do país e de diferentes instituições de ensino superior ou de contextos da prática clínica.

Ao longo de 2018, o Grupo NursID: CINTESIS participou nas reuniões ordinárias do Grupo CINTESIS e em atividades específicas do subgrupo.

Nas principais atividades realizadas pelo grupo NURSID, para além do desenvolvimento dos projetos em curso, destaca-se a organização do II Congresso Internacional de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem, realizado em julho e no qual participaram, cerca de 250 investigadores de diversos países, integrados em diferentes atividades.

8.4 Apoio a projetos

Foram apresentadas candidaturas a financiamento de projeto internacionais, a projetos nacionais no âmbito de diversos programas de apoio à investigação e desenvolvimento de soluções tecnológicas, encontrando-se em execução os seguintes projetos financiados:

- SAFECARE: Supervisão Clínica para a segurança e qualidade dos cuidados, com financiamento total de €122.078,60, apoiado pelo FEDER e pelo Norte2020, projeto em que a ESEP é instituição promotora;
- ALERTFALLS: Prevenção de quedas em pessoas mais velhas a viverem sós, com financiamento total de €126.510,12, apoiado pelo FEDER e pelo Norte2020, projeto em que a ESEP é instituição parceira;
- ECare-COPD: Promoção da autogestão na DPOC: Programa formativo, com financiamento total de €97.643,33, apoiado pelo FEDER e pelo Programa Operacional para a Competitividade e Internacionalização, projeto em que a ESEP é instituição promotora;
- TransCoCon: Developing Multimedia Learning for Trans-cultural Collaboration and Competence in Nursing, com financiamento total de € 234.755,00, apoiado pelo Programa Erasmus+, projeto em que a ESEP é instituição parceira;
- MDevNet: Rede Nacional de Transferência de Conhecimento de Dispositivos Médicos, com financiamento à ESEP de €30.000,00, projeto em que a Escola é instituição prestadora de serviços.

8.5 Projetos em desenvolvimento na UNIESEP

Neste sub-capítulo, apresentam-se os projetos de investigação em desenvolvimento em cada uma das Unidades Científicas Pedagógicas (UCP), referenciados pela respetiva denominação.

Gestão de sinais & sintomas (UCP-GSS)

- Drive C - Depressão: fatores de risco e intervenção comunitária
- ECare-COPD – Promoção da autogestão na DPOC: Programa formativo
- iGestSaúde - Aplicativo de autogestão da doença hemato-oncológica
- PPSM+ - Programa de Promoção de Saúde Mental Positiva
- NeurHIV - Pessoas portadores de VIH/SIDA e transtornos neurocognitivos no Brasil e em Portugal: análise geoespacial, aspectos clínicos, suporte social e estratégias de intervenção
- NuCRE-3DS - Nursing clinical reasoning education – 3D Simulation

Autocuidado (UCP-AC)

- Autogestão na doença crónica
- Determinantes do potencial para melhorar o autocuidado
- Intent-Care - Autonomia para o autocuidado
- PT4Ageing – *Personal Trainer* na gestão da saúde de pessoas com mais idade

Desenvolvimento humano (UCP-DH)

- +Saúde Familiar - Viver bem com mais idade: do contexto familiar ao apoio institucional
- Enfermagem e a construção da parentalidade
- FAAC - Para um envelhecimento ativo na comunidade – Fall Prevention: For an active aging in community
- INT-SO: Dos contextos de trabalho à saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem, um estudo comparativo entre Portugal, Brasil e Espanha
- MDevNet-RCT: Program of physical exercise with technological interface for the prevention of falls in elderly: pilot study

Enfermagem: disciplina & profissão (UCP-EDP)

- Comunidade, cliente dos cuidados de enfermagem: modelos de intervenção: vivências comunitárias do cuidar de enfermagem na saúde da população
- MDAIF - Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma ação transformativa em cuidados de saúde primários
- NursingOntos - Ontologia de enfermagem
- Prática baseada na evidência: das sínteses da evidência à implementação na prática clínica;

- Promoção da saúde da família ao longo do ciclo de vida e transições: comportamentos sociais dos adolescentes
- Promoção da saúde da família ao longo do ciclo vida e transições: viver bem com mais idade – do contexto familiar ao apoio institucional
- Representações, famílias e modelos de intervenção em saúde

Formação & gestão em enfermagem (UCP-FGE)

- Avaliar o impacto da formação sobre prática baseada na evidência sobre o conhecimento, atitudes
- Desenvolvimento da identidade pessoal dos estudantes do CLE
- POGÉ - Dos paradigmas à operacionalização da gestão em enfermagem
- Educação em bioética e ética de enfermagem para a humanização em saúde
- SafeCare - Supervisão clínica para a segurança e qualidade dos cuidados
- Sintomatologia depressiva e risco de suicídio em estudantes do ensino superior
- TransCoCoN - Developing multimedia learning for transcultural collaboration and competence in nursing

8.6 Publicações e comunicações dos docentes

Desde 2013 que os docentes registam os dados curriculares na Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia – *Plataforma DeGóis*. Nos quadros seguintes, apresenta-se uma síntese dos registos disponíveis, em diferentes plataformas, relativamente aos indicadores de produção científica e técnica dos docentes da ESEP com referência ao ano em apreciação. Para permitir a comparação com os anos anteriores, realizou-se um ajuste dos dados existentes aos indicadores de produção atualmente em uso.

Quadro 12 – Tipo de publicações e comunicações dos docentes

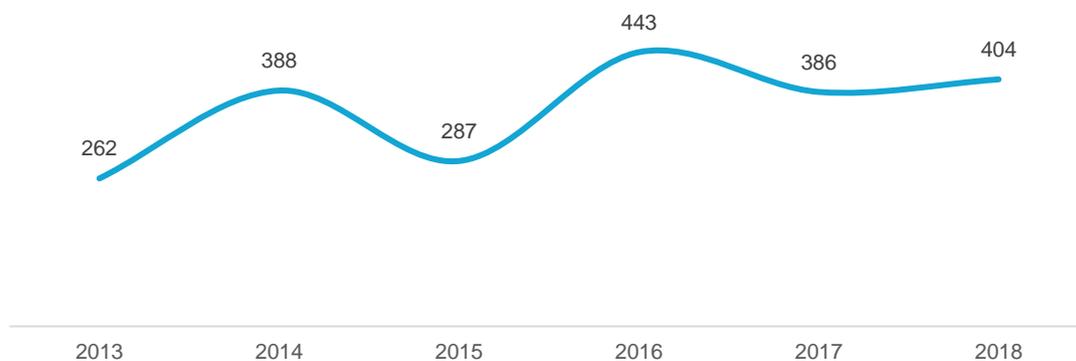
Publicações e comunicações	2014	2015	2016	2017	2018
Artigos em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica	69	67	73	72	80
Livros (autores ou editores) e capítulos	11	12	12	18	27
Publicações em atas de encontros científicos¹	124	70	140	80	91
Comunicações orais/posters (por convites ou autopropostas)²	184	138	218	216	206
TOTAL	388	287	443	386	404

¹ Completos, resumos ou resumos alargados; ² Inclui conferências ou palestras, comunicações e seminários.

Ao nível das publicações e comunicações de docentes, no ano 2018, verificou-se um aumento no número de publicações em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem

científica, bem como um aumento do número de livros e capítulos de livros publicados. Estes resultados decorrem, em parte, de uma aposta da ESEP, tanto na gestão individualizada da produção científica dos docentes, como no financiamento de serviços de tradução e edição, dando maior potencial de publicação aos trabalhos desenvolvidos pelos docentes da ESEP.

Figura 13 – Total de publicações e comunicações dos docentes

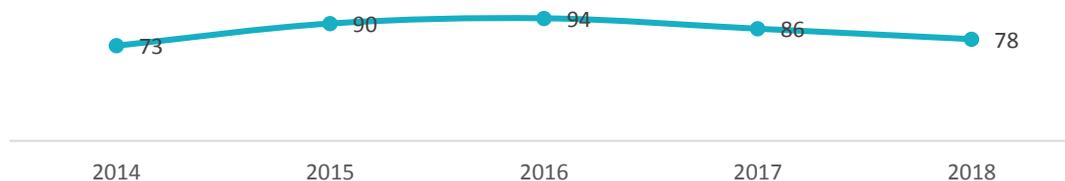


Na mesma linha, é visível na figura acima, a manutenção dos padrões de divulgação do conhecimento produzido em publicações e comunicações de cariz científico, por parte dos docentes da ESEP.

8.7 Orientações de doutoramento e de mestrado

Os docentes da ESEP desenvolveram atividades de orientação ou coorientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento, em Ciências de Enfermagem ou em áreas afim (Ciências da Educação, Ciências Sociais, Psicologia, Didática, Gestão dos Serviços de Saúde, entre outras).

Figura 14 – Número de orientações de trabalhos por docentes da ESEP



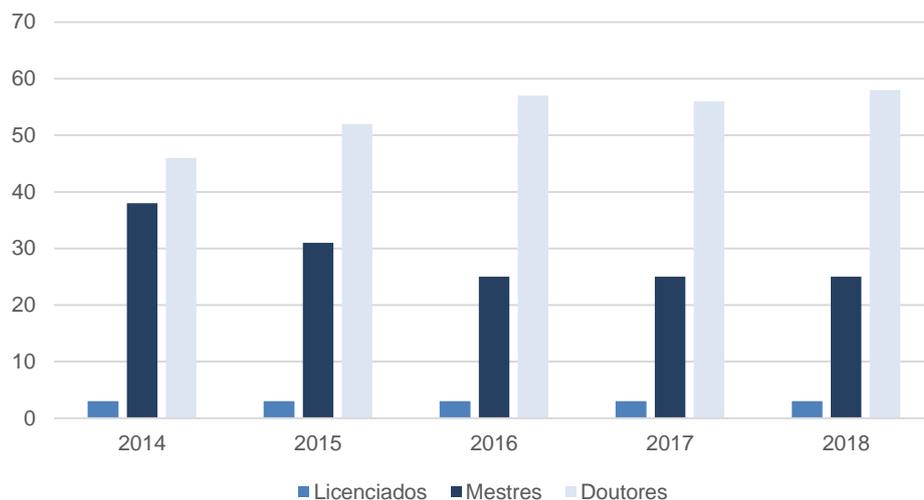
Em 2018, o número global de orientações de trabalhos de investigação apresenta resultados relativamente similares aos anos anteriores, ainda que com leve inflexão no total de orientações ministradas.

9. DOS RECURSOS HUMANOS

9.1 Qualificação/formação

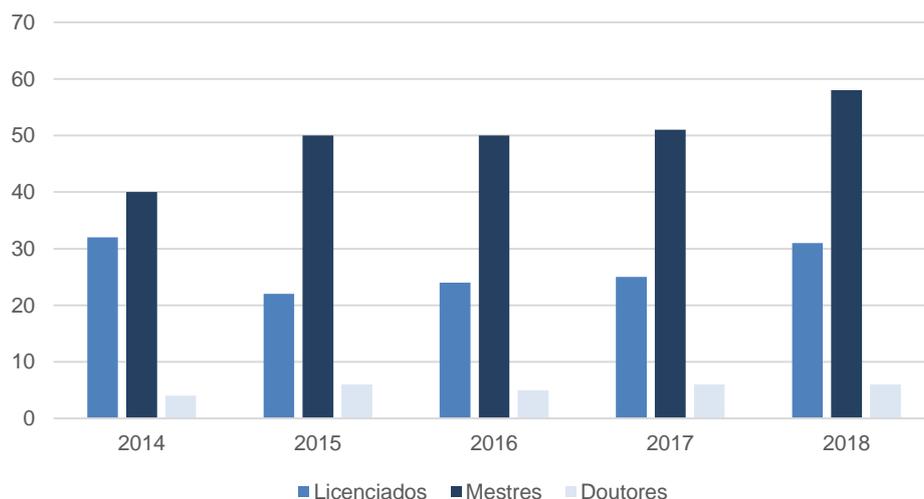
Ao nível das habilitações académicas dos docentes, a ESEP manteve o esforço que tem vindo a realizar no sentido da sua qualificação.

Figura 15 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva



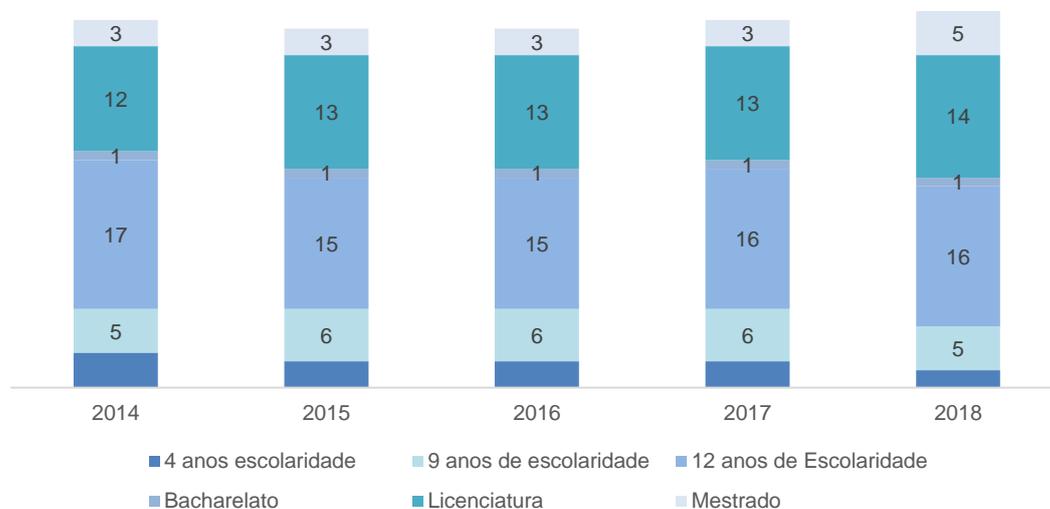
No caso do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva manteve-se o mesmo nível de formação do ano anterior.

Figura 16 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo parcial



No caso do pessoal docente a tempo parcial (professores convidados e assistentes convidados), verifica-se uma crescente qualificação traduzida no aumento do número de docentes com mestrado.

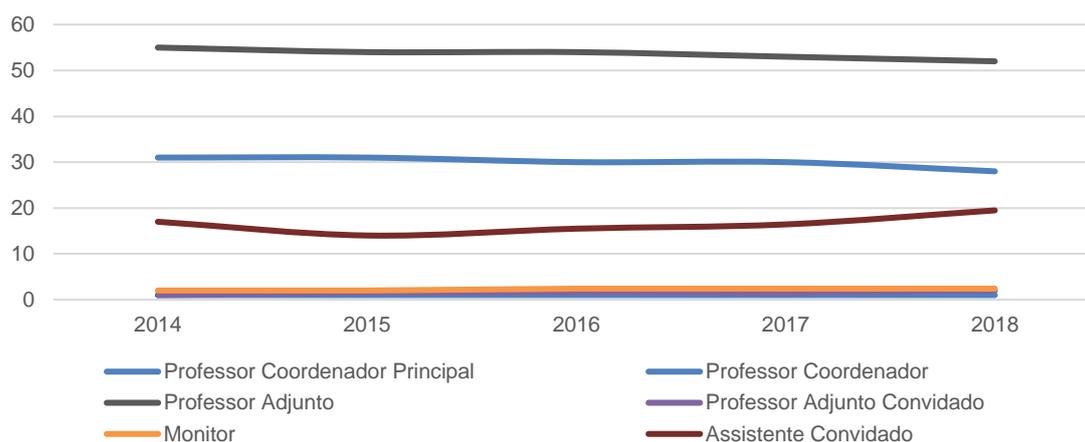
Figura 17 – Evolução das habilitações académicas do pessoal não docente



A ESEP manteve, em 2018, todas as medidas de incentivo à qualificação do pessoal não docente, nomeadamente a concessão do estatuto de trabalhador-estudante. Em 2018, o número total de trabalhadores não docentes subiu para 43 (41 em 2016).

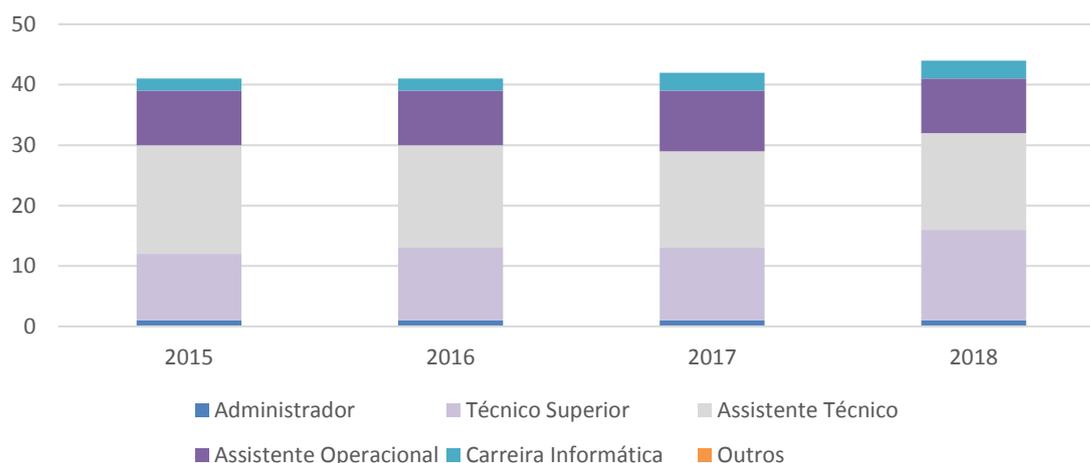
9.2 Evolução de colaboradores

Figura 18 – Evolução relativa dos docentes, por categoria profissional



A distribuição dos docentes por categoria mantém-se em níveis similares aos dos anos anteriores, o que traduz o esforço em estabilizar os modelos de ensino e de acompanhamento dos estudantes.

Figura 19 – Evolução relativa de pessoal não docente, por categoria profissional



Ao nível do pessoal não docente, manteve-se similar ao número do ano anterior.

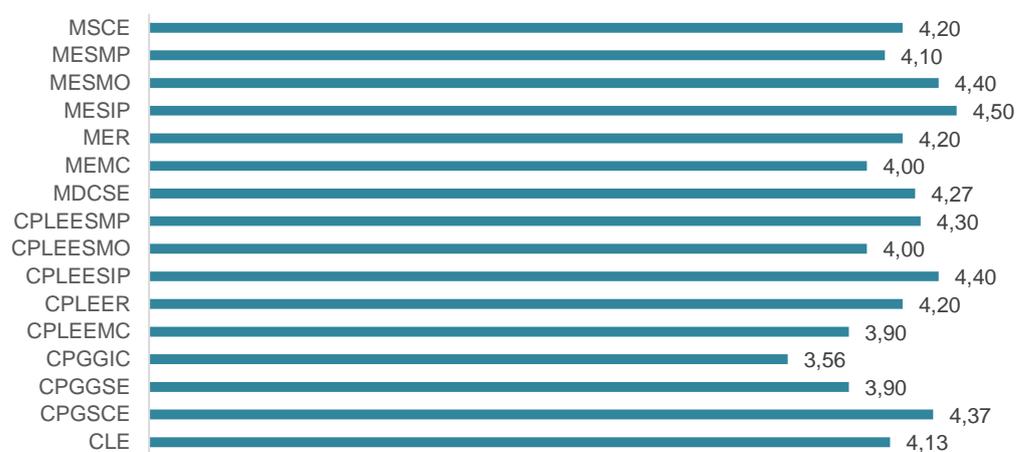
9.3 Avaliação dos docentes pelos estudantes

9.3.1 Avaliação dos docentes pelos estudantes (ano letivo 2017/18)

A avaliação, realizada pelos estudantes, dos docentes dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP (curso de licenciatura em enfermagem, cursos de mestrado e cursos de pós-graduação), no ano letivo 2017/18, é apresentada nos gráficos seguintes.

Os resultados apresentados resultam da média dos *scores* globais “Professores da UC” dos diferentes cursos. Para a resposta foi utilizada uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 – mau).

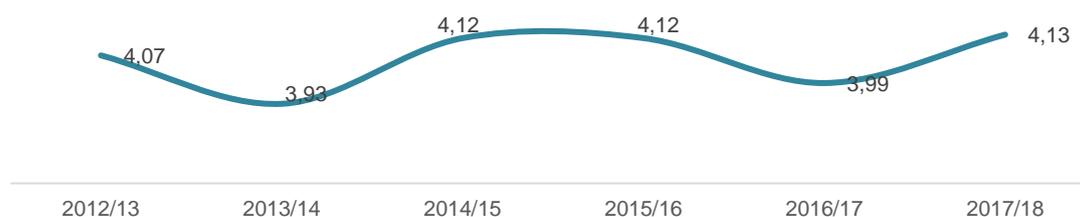
Figura 20 – Classificação global dos docentes dos cursos



Constate-se que a “avaliação dos docentes” é igual ou superior a 3,56 em todos os cursos. Os cursos que têm um score de avaliação de docentes mais elevado são o MESIP, o MESMO e o CLPEESIP (4,50, 4,40 e 4,40, respetivamente). O CPGGIC é o curso que tem o score de avaliação mais baixo (3,56).

9.3.2 Avaliação dos docentes pelos estudantes do CLE (anos letivos 2012/13 a 2016/17)

Figura 21 – Avaliação dos docentes do CLE



Relativamente à avaliação realizada pelos estudantes dos diferentes anos curriculares do CLE, verifica-se que os valores aumentaram ligeiramente face ao ano anterior, mantendo-se, contudo na avaliação média dos últimos anos.

10. DOS RECURSOS FINANCEIROS

Ao longo dos últimos anos, fruto da envolvente económica e dos seus objetivos estratégicos, a ESEP tem implementado uma gestão rigorosa dos seus recursos tendo em vista a otimização dos mesmos e a diminuição de desperdícios.

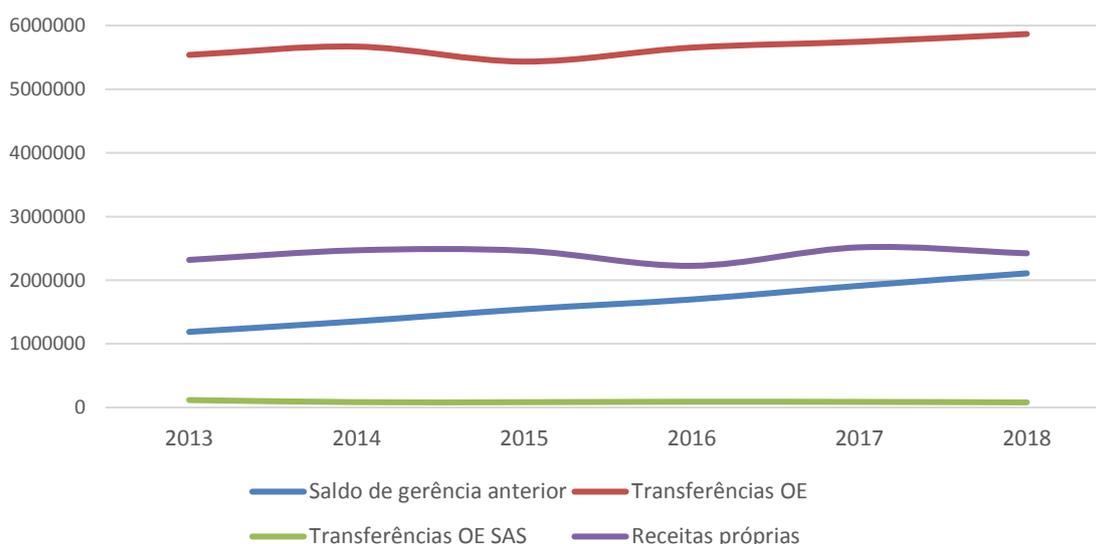
Os dados financeiros da ESEP são apresentados numa ótica orçamental e patrimonial, utilizando, para espelhar a evolução dos resultados, a análise comparativa entre os anos de 2014 e 2018.

10.1 Evolução da receita

Quadro 13 – Receita

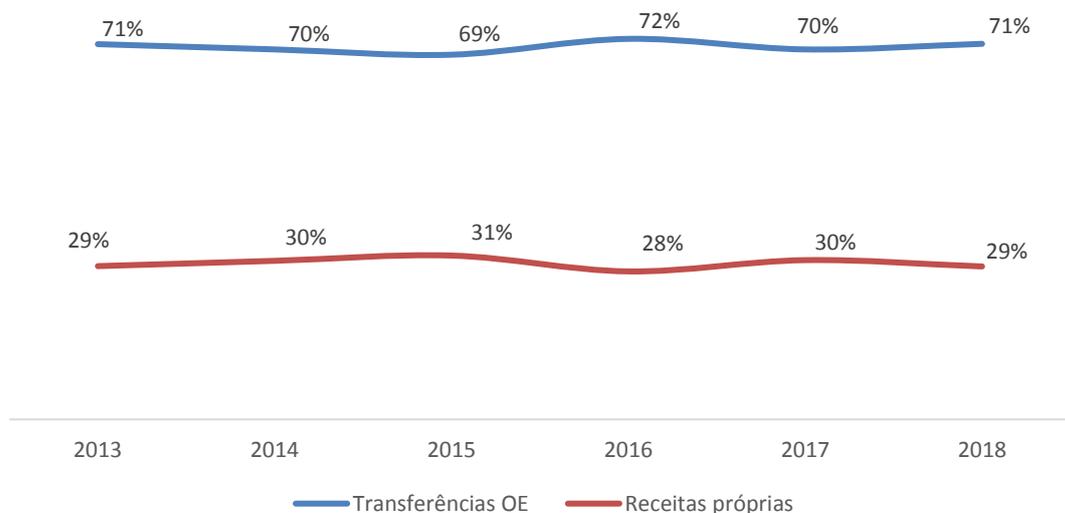
	2014	2015	2016	2017	2018
Saldo de gerência anterior	1.353.612 €	1.542.919 €	1.697.397 €	1.912.127 €	2 107 914 €
Transferência OE	5.669.591 €	5.434.104 €	5.653.554 €	5.745.666 €	5 867 311 €
Transferência OE SAS	83.537 €	83.407 €	90.520 €	88.000 €	80 081 €
Receitas próprias	2 469 813 €	2.462.394 €	2.225.796 €	2.516.065 €	2 422 332 €
TOTAL RECEITA	9 576 554 €	9.522.824 €	9.667.267€	10.261.858 €	10.477.638 €

Figura 22 – Evolução da receita, por tipo



Ao nível da evolução da receita do ano, registou-se um ligeiro aumento, resultante da conjugação de um aumento das dotações do OE.

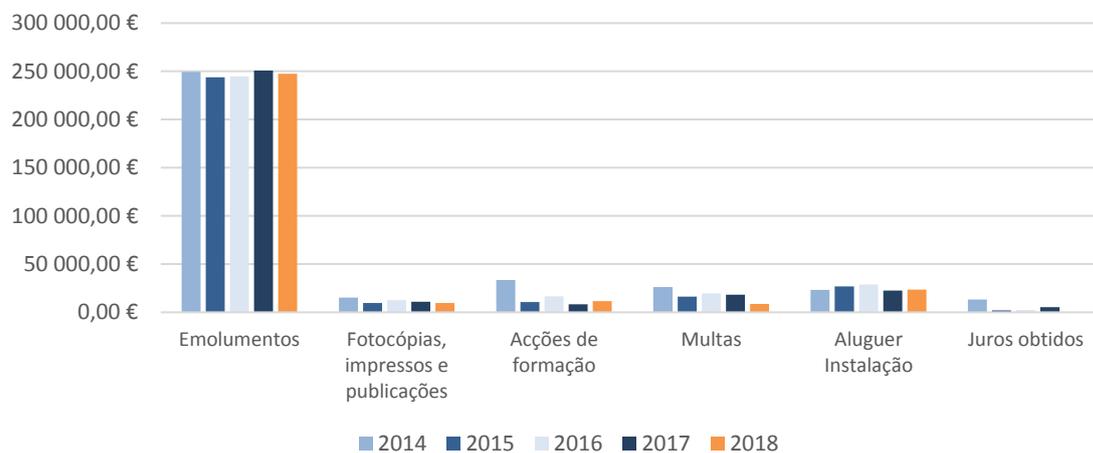
Figura 23 – Peso relativo das receitas



O peso das transferências do orçamento do estado no total das receitas situou-se nos 71%, demonstrando estabilidade na variação entre as duas componentes da receita.

10.2 Evolução de proveitos

Figura 24 – Proveitos – evolução de proveitos significativos



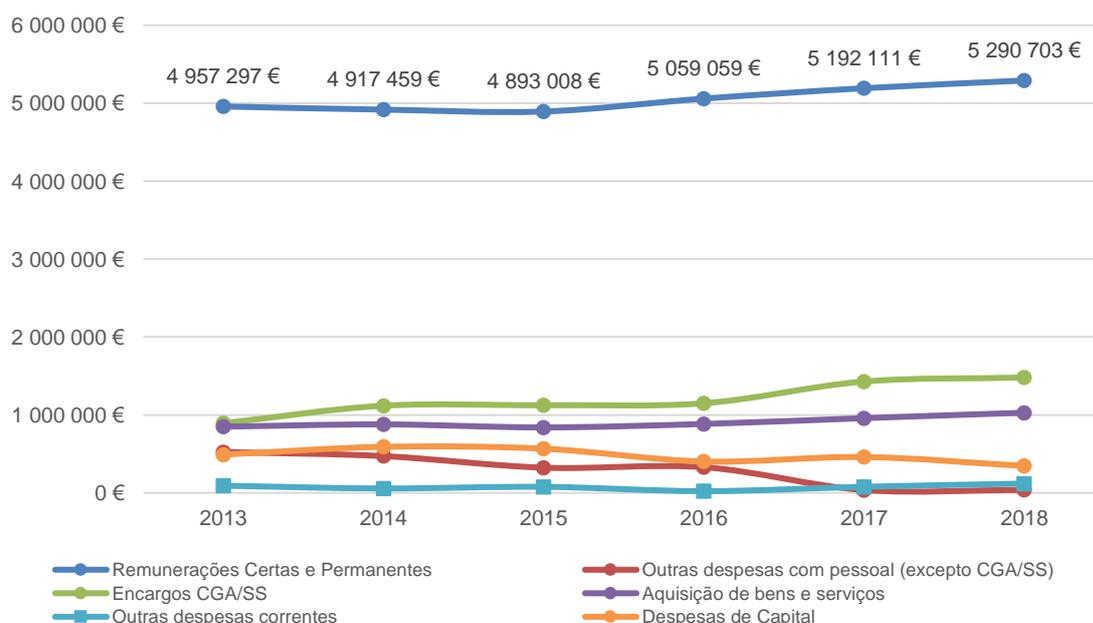
A evolução dos proveitos na ESEP tem-se mantido relativamente estável dentro de cada tipo de rendimento. As variações que ocorreram têm explicação conjuntural e variaram conforme o tipo de proveitos.

10.3 Evolução da despesa

Quadro 14 – Despesa

DESPESAS	2014	2015	2016	2017	2018
Remunerações certas e permanentes	4.917.459 €	4.893.008 €	5.059.059 €	5.192.111 €	5.290.703 €
Outras despesas com pessoal (exceto CGA)	471.671 €	323.057 €	271.708 €	36.266 €	38.479 €
Encargos CGA	1.118.459 €	1.125.038 €	1.155.740 €	1.428.618 €	1.479.882 €
Aquisição de bens e serviços	878.911 €	839.892 €	836.773 €	958.912 €	1.028.513 €
Outras despesas correntes	56.649 €	77.667 €	70.337 €	78.257 €	119.166 €
Despesas de capital	590.486 €	566.765 €	361.523 €	459.780 €	346.092 €
TOTAL DESPESA	8.033.635€	7.825.427 €	7.755.140 €	8.153.944 €	8.302.836 €

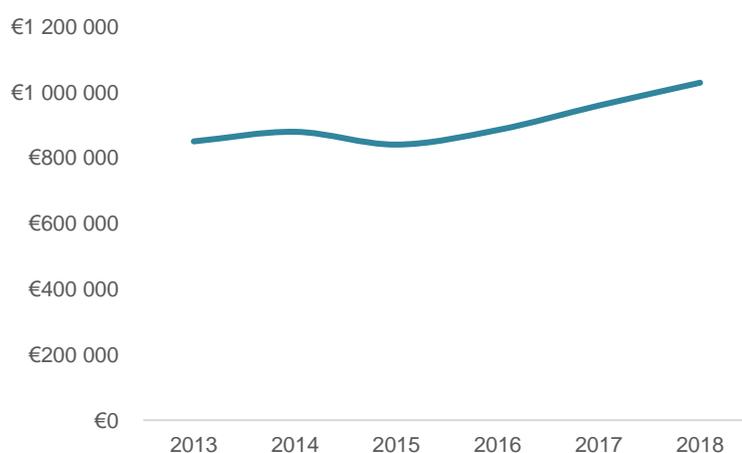
Figura 25 – Despesa – evolução de despesa



A oscilação dos valores da despesa não é significativa, salientando-se o aumento das despesas com pessoal, que é inferior ao esperado como resultado da reversão das reduções remuneratórias, e o aumento do valor afeto a investimento que volta a subir, após uma descida fundamentada em incumprimentos contratuais no ano anterior.

10.3.1 Investimento com aquisição de bens e serviços

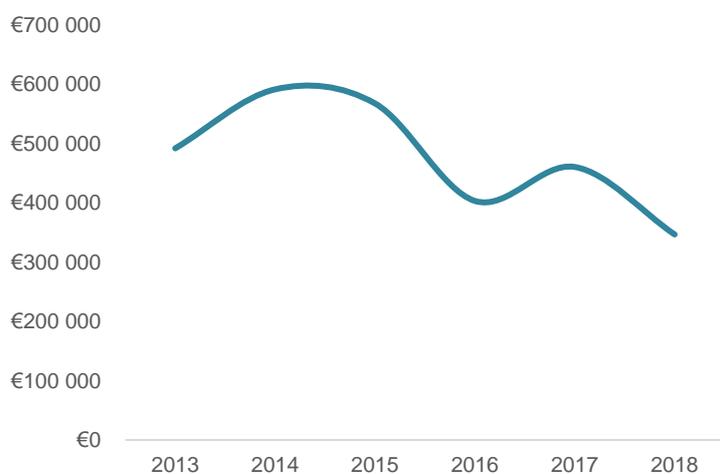
Figura 26 – Despesa – aquisição de bens e serviços



No ano de 2018 as despesas com a aquisição de bens e serviços sofreram um acréscimo que se fundamenta essencialmente na necessidade de executar despesa indispensável para a candidatura e a execução de projetos de investimento.

10.3.2 Despesas de capital

Figura 27 – Despesa com capital

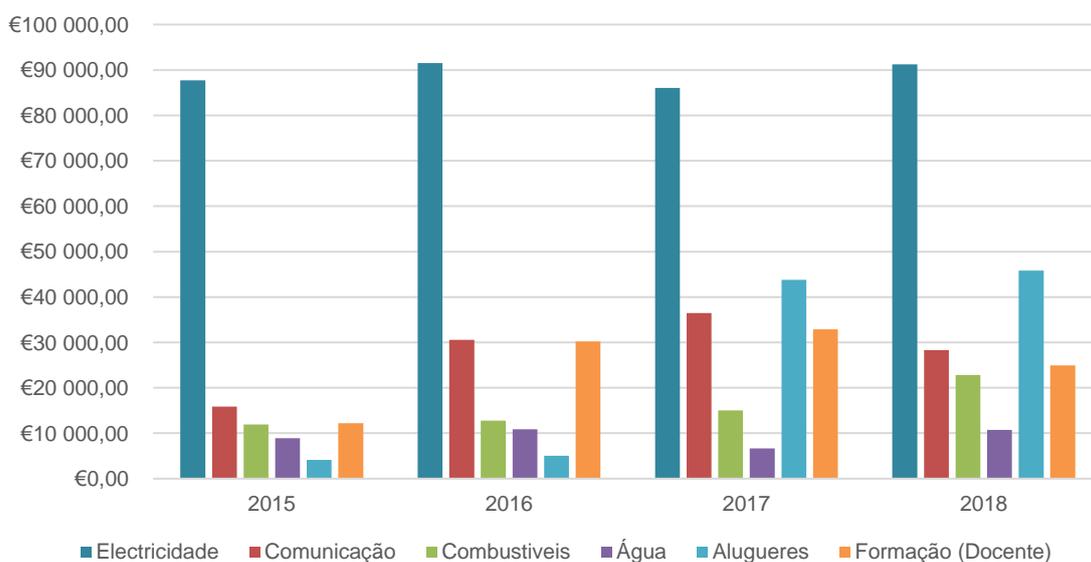


A despesa em investimento – sendo essencial para manter os níveis de qualidade com que a ESEP está comprometida – tem vindo a ser colocada em causa, nos últimos anos, pelas medidas de contenção orçamental impostas. Contudo, e tendo por base as medidas de racionalização da despesa,

em 2018 foi possível dar continuidade aos projetos de investimentos iniciados em anos anteriores.

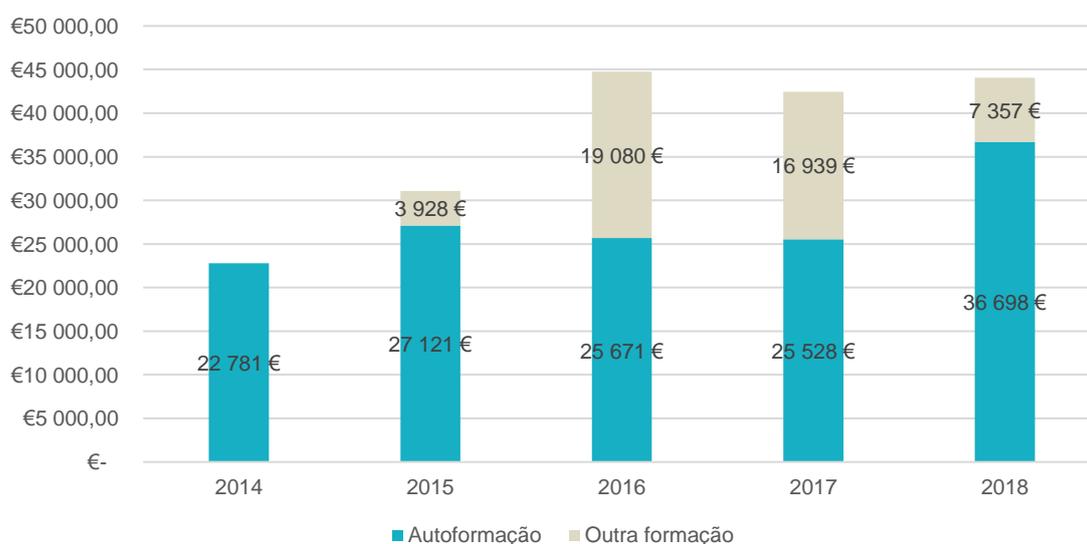
10.4 Evolução custos

Figura 28 – Evolução de custos relevantes



Os custos genéricos de funcionamento apresentam um aumento pouco significativo que, em princípio, resulta das atualizações de preços. O aumento exponencial verificado na rubrica de alugueres resulta da necessidade de alterar a classificação inicial do contrato de fotocópias e impressão (inicialmente classificado como contratos especializados), bem como de despesas com alugueres de *stands* de exposição no projeto de internacionalização.

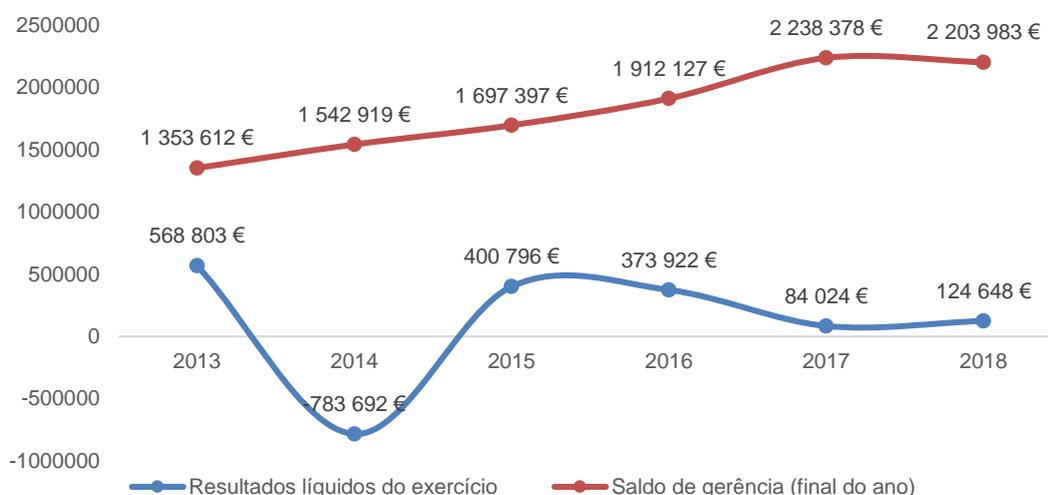
Figura 29 – Evolução da participação para formação



A ESEP tem mantido as dotações anuais para a participação das despesas de formação dos seus trabalhadores. Em 2018, a participação por via da autoformação aumentou, diminuindo a participação ao abrigo de disposições específicas.

10.5 Resultados

Figura 30 – Evolução de resultados



Em 2018, apesar da alteração na contabilização decorrente da aplicação do novo normativo, que se traduziu num aumento dos custos na ordem dos €100.000,00, o RLE aumentou face ao ano anterior.

O saldo de gerência continua com uma evolução positiva, traduzindo uma preocupação constante em assegurar uma boa gestão, impedindo a assunção de compromissos sem a correspondente existência de fundos disponíveis e a execução de despesa sem justificação real.

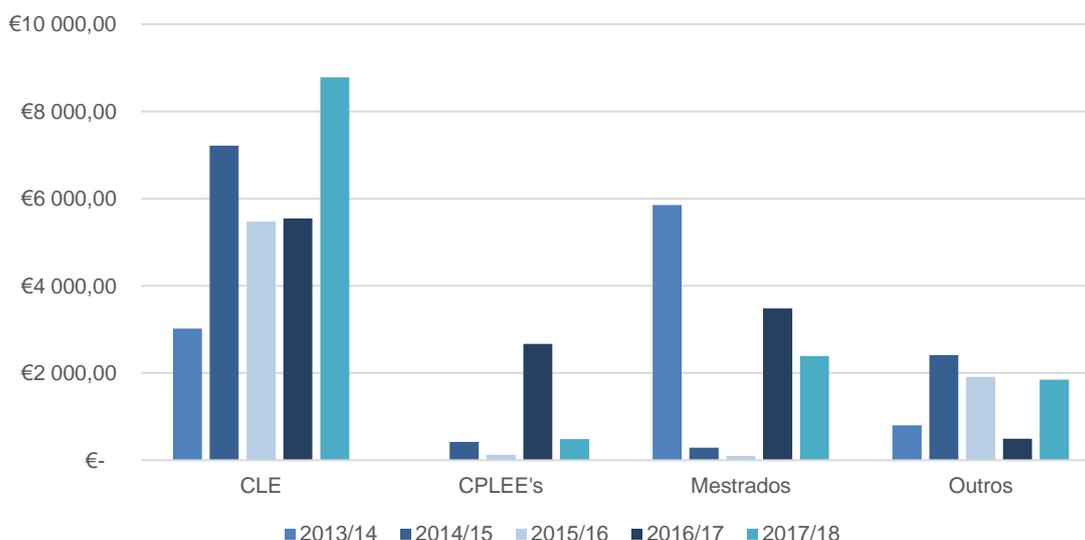
10.6 Indicadores orçamentais

Quadro 15 – Indicadores orçamentais

INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas	83,89%	82,18%	80,22%	79,46%	79,24%
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano	97,70%	96,34%	97,31%	97,66%	99,20%
Taxa de receitas próprias	30,04%	26,20%	23,02%	24,52%	23,12%
Taxa de receitas do OE	69,96%	59,10%	59,42%	55,99%	56,76%
Grau de cobertura das despesas com pessoal	81,00%	81,03%	81,39%	81,64%	82,01%
Grau de cobertura das despesas de investimento	7,35%	7,24%	4,54%	5,64%	4,17%
Grau de cobertura das despesas com pessoal pelo OE	113,11%	112,7%	112,93%	115,86%	114,49%

10.7 Propinas não cobradas

Figura 31 – Valor bruto de propinas não cobradas



Em 2017/2018 verifica-se um aumento do valor em dívida nos cursos de licenciatura e de pós-graduação. O valor em dívida no CLE (€ 8.779,17) representa cerca de 0,5% do valor total devido de propinas para esse curso. Nos restantes cursos, os valores de propina em dívida representam cerca de 1% do valor total devido.

10.8 Projetos de capacitação

Em 2018, continuou-se a execução dos seguintes projetos de capacitação de edifícios, modernização administrativa e disseminação:

- ESEP Digital: Projeto de integração e desmaterialização do suporte da informação e dos processos [Projeto não científico], com financiamento total de € 452.143,71, apoiado pelo Programa POCI – Sistema de Apoio à Modernização Administrativa;
- Portugal Polytechnics - Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português [Projeto não científico], com financiamento total de € 494.236,82, apoiado pelo Programa POCI – Competitividade e Internacionalização;
- Posto de abastecimento de carros elétricos [Projeto não científico], com financiamento total de € 5.000,00, apoiado pelo Programa Fundo Ambiental;
- Projeto de Eficiência Energética na ESEP (Polo Dr^a Ana Guedes) [Projeto não científico], com financiamento total de € 103.271,28.

11. DOS RECURSOS PATRIMONIAIS

A ESEP dispõe de três edifícios situados na cidade do Porto.

Quadro 16 – Caracterização técnica dos imóveis

Afetação	Localização	Aquisição /cedência	Área terreno	Área bruta edifícios	Área útil edifícios	Área estacionamento galerias
Polo S. João	Paranhos	22.06.1972	23 800	6 693	4 435	998,5
Polo CP	Cedofeita	31.12.1954	1 874,29	892,32	1 134	490
Polo DAG	Aldoar	01.01.1989	4 652,50	937,75	1 272,59	410,3

Quadro 17 – Caracterização dos espaços físicos

Tipo de espaço	N.º de espaço	Área (m2)
Auditórios	2	407,88
Refeitório/Bar	2	590
Biblioteca	2	623
Centro de informática e técnico	4	96,9
Zona mista	2	118
Associação de estudantes	1	43,7
Gabinetes dos órgãos de gestão	5	131,7
Gabinetes de docentes	42	821,59
Laboratórios de ensino	18	944,3
Sala multimédia	1	42,5
Salas de aulas	29	1.303,94
Salas de Informática	6	262,9
Salas de reuniões	5	235,1
Secretariado	2	43,6
Espaço museológico	6	199,61
Sala de atos	1	117,78
Salão nobre	1	63
Secretaria	2	185,80
Salas de reunião de júri	1	20,4
Gabinetes de trabalho	2	40,6
Salas de arquivo	3	116,64
EAM e arquivo	4	94,8
Infraestruturas desportivas e socioculturais	1	1962,5

Edifício São João

Neste edifício encontram-se concentrados os órgãos de gestão, os serviços administrativos, os gabinetes dos docentes, funcionando neste edifício a generalidade das aulas ministradas aos estudantes do CLE.

Edifício Cidade do Porto

Neste edifício encontra-se sediado o museu da escola. Funcionam, ainda, algumas aulas do doutoramento em enfermagem, no âmbito do protocolo com o ICBAS, bem como as aulas teóricas e seminários do segundo ano dos cursos de mestrado da ESEP. Esporadicamente, funcionam algumas aulas dos restantes cursos.

Edifício Dona Ana Guedes

O edifício dispõe de uma extensão dos SAAE e do CDBSC. A generalidade das aulas do primeiro ano dos cursos de mestrados funciona neste polo, que está equipado com laboratórios específicos para as práticas laboratoriais dos mestrados/CPLEE da ESEP.

Monitorização do Plano Estratégico

Neste capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de atividades 2018, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral, que se constituíram como um contributo para a consolidação do “plano estratégia-execução” que tem norteado o desenvolvimento da ESEP. A informação está sistematizada, à semelhança dos anos transatos, em função dos cinco eixos estratégicos que estruturam o plano.

EIXO 1 ► CONSOLIDAR UM MODELO DE ENFERMAGEM MAIS SIGNIFICATIVO PARA AS PESSOAS (OS CLIENTES DOS CUIDADOS)

Vetores de intervenção e ações

Vetor 1.1 Consolidar a identidade da ESEP em torno do novo modelo de enfermagem

- No âmbito das atividades da ESEP, foi iniciado o processo de sistematização de uma plataforma de apoio ao ensino da enfermagem, integrada com o projeto NursingOntos, com vista a agregar registos pedagógicos e científicos produzidos internamente pela ESEP, para a progressiva evolução para uma plataforma única do ensino e da prática de enfermagem (produto com potencial interesse no mercado lusófono) e que será submetida a financiamento em 2019.

Vetor 1.2 Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do novo modelo de enfermagem centrado nas competências

- Foi continuado o processo de aproximação da ESEP a editoras de STM Journals com vista à criação de parcerias de publicação de resultados de investigação em acesso livre, pelo que se procedeu à publicação de um número especial na Revista ROL Enfermeria dedicado aos resultados do evento: Semana de Investigação em Enfermagem 2017 e que integrou mais de 53 *conference proceedings* de investigadores afiliados à ESEP.
- Foram incorporados no Repositório Científico Comum de Acesso Aberto da ESEP artigos reportados pelo corpo docente na plataforma DeGois e publicados até 2016.
- Continuou-se o processo de desenho e desenvolvimento de nova versão da PIPC (Plataforma de introdução à prática clínica), ferramenta – de utilização assíncrona – com a qual se promove o desenvolvimento das competências associadas à conceção de cuidados.

- Mantiveram-se os níveis de disponibilidades orçamentais para o investimento na área documental (livros, bases de dados e ferramentas de pesquisa).
- Solidificou-se a parceria institucional de produção de conteúdos de enfermagem para desenvolvimento de tecnologia digital 3D alinhada ao desenvolvimento de competências de conceção de cuidados
- Continuou-se a progressiva integração de simuladores tecnológicos para o desenvolvimento de competências de raciocínio clínico junto de estudantes de licenciatura
- Numa lógica promotora de uma análise custo-benefício dos investimentos atuais e potenciais da ESEP em compra de acessos a bases de dados, rentabilizando os investimentos que a ESEP já faz no âmbito da atualização científica, adquiriu-se de forma sustentada e planeada recursos científicos de apoio à investigação, nomeadamente, acessos a índices bibliográficos, software de análise de conteúdo e análise de dados e software de gestão de referência.

Vetor 1.3 Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde

- Foi iniciado o processo de gestão do portefólio de mais de 200 parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem.
- Celebraram-se protocolos de média duração com vista a assegurar a estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP.
- Organizaram-se mais de 20 eventos disseminadores da ESEP como instituição de referência nacional, integradora de dirigentes, gestores e profissionais, aproximando as instituições de saúde parceiras, bem como instituições de regulação e representação profissional, do modelo de enfermagem preconizado pela ESEP.
- Organizou-se a Semana de Investigação em Enfermagem integrando simpósios temáticos relacionados com as áreas de intervenção e investigação da ESEP, permitindo agregar pequenos eventos anteriormente dinamizados e escalando o potencial de networking de profissionais de enfermagem, estudantes, docentes e comunidade.

Vetor 1.4 Reforçar a divulgação do modelo de enfermagem

- Aprofundou-se o processo de envolvimento dos stakeholders nas ações de divulgação e de formação promovidas pela ESEP.
- Consolidou-se o relacionamento institucional entre a ESEP e o ICBAS-UP, em particular ao nível da oferta de formação em enfermagem de terceiro ciclo e da investigação.
- Continuou-se a colaborar com as instituições de saúde parceiras, sempre que estas o solicitem, no planeamento e na realização dos respetivos programas formativos dos enfermeiros.
- Disseminou-se a oferta formativa ao nível de estudos avançados junto dos públicos profissionais portugueses.
- Promoveu-se a interação com instituições do Polo da Asprela, pela participação efetiva no Porto Innovation District, marca de ativação do polo universitário como centro de ciência, ensino e inovação em Portugal.

EIXO 2 ► CONSTRUIR UM CULTURA-DE-APRENDER PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL

Vetores de intervenção e ações

Vetor 2.1 - Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP

- Avaliaram-se todos os cursos em funcionamento na ESEP no ano letivo 2017/2018.
- Divulgaram-se os relatórios de avaliação dos cursos relativos ao ano letivo 2016/2017.
- Implementou-se o processo de avaliação dos serviços da ESEP.
- Procedeu-se à divulgação dos principais resultados no relatório de atividades e em outros formatos.

Vetor 2.2 Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho

- Realizaram-se ações de formação avançada aos docentes integrados nos Encontros Pedagógicos a desenvolver pelo Conselho Pedagógico.
- Criaram-se espaços, entre os estudantes, professores e outros trabalhadores, que permitam a partilha de experiências e de boas práticas, como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências, nomeadamente a partir da criação de uma manhã de diálogo entre os colaboradores e comunidade.
- Promoção da qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes, bem como, a autoformação direcionada às necessidades da Escola, através da participação nas despesas de formação e da concessão de facilidades para a sua frequência.
- Promoção da autoformação dos trabalhadores, direcionada às necessidades da Escola, na assunção das responsabilidades que lhes são próprias.
- Garantiu-se a avaliação de desempenho dos professores, trabalhadores não docentes, bem como de outros colaboradores, implementando, para os primeiros, e em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito.
- Garantiram-se medidas de discriminação positiva para estudantes com necessidades especiais, nomeadamente, trabalhadores estudantes e estudantes em dificuldades socioeconómicas.

Vetor 2.3 Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica

- Promoveu-se a realização de programas de atividades culturais e recreativas.
- Apoiaram-se as tunas, o grupo de teatro e as equipas desportivas, discriminando-as positivamente em função da atividade desenvolvida, dos resultados alcançados ou do número de estudantes envolvidos;
- Agiu-se disciplinarmente, com firmeza, perante comportamentos antissociais e eticamente reprováveis, nomeadamente, plágios, falsificações, atos de vandalismo ou atentados à dignidade humana.
- Apoiaram-se as medidas que contribuam para a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica.

Vetor 2.4 Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa

- Manteve-se, tanto quanto possível, alguma periodicidade da publicação da Newsletter da ESEP e a pertinência dos seus conteúdos.
- Assegurou-se a divulgação e a venda das obras de autores internos, no Espaço Serviços a Clientes.
- Incentivou-se à participação em redes de conhecimento e grupos de discussão.

Vetor 2.5 Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades

- Definiu-se, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um projeto de desenvolvimento sustentado de políticas de internacionalização, dando prioridade aos países de língua portuguesa e aos países europeus e que irá, em anos futuros, ser consubstanciado em novas atividades de internacionalização.
- Garantiram-se os fluxos de mobilidade – para o país e para o estrangeiro – ao abrigo de programas específicos de estudantes, de docentes e de trabalhadores não docentes, bem como, estágios e visitas a instituições e realidades que se possam constituir como experiências enriquecedoras para a ESEP.
- Promoveu-se a participação em projetos internacionais de investigação, quer na qualidade de coordenadores, quer como parceiros;
- Promoveu-se externamente a ESEP como marca de prestígio.

EIXO 3 ► GARANTIR A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO ATRAVÉS DE UM MODELO DE GOVERNO E PROCESSOS ADEQUADOS

Vetores de intervenção e ações

Vetor 3.1 - Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes

- Iniciou-se o processo de implementação de propostas e de sugestões apresentadas pelos trabalhadores, consubstanciando-se no início da preparação de uma candidatura a financiamento para a criação de uma plataforma integrada de serviços de apoio da ESEP.
- Iniciaram-se os processos tendentes à simplificação e automatização dos processos de funcionamento interno, nomeadamente no que se refere à gestão documental e gestão académica no âmbito do projeto ESEP Digital.

Vetor 3.2 Implementar processos de monitorização da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços

- Produziu-se, sistematicamente, informação relevante e fiável relativa à atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços, nomeadamente pela normalização de relatórios de serviços, relatório de avaliação de cursos em funcionamento e relatórios de eventos e atividade científica dinamizada no ano.
- Iniciou-se o processo de implementação de indicadores para a monitorização da atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços.

Vetor 3.3 Melhorar a comunicação interna

- Foi implementado, e globalmente concretizado, o plano de comunicação da ESEP.

Vetor 3.4 Consolidar o modelo organizacional de base matricial

- Promoveu-se, em sintonia com as decisões do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico em relação às áreas científicas e aos modelos pedagógicos, a consolidação do funcionamento das unidades científico-pedagógicas.
- Consolidou-se a participação da ESEP em unidades de investigação, principalmente no que se refere à parceria com o CINTESIS, no âmbito do centro de gestão CINTESIS.ESEP, tendo em vista a obtenção de sinergias no âmbito da investigação em enfermagem.

Vetor 3.5 Promover uma visão estratégica para o desenvolvimento da ESEP

- Iniciou-se o processo de revisão e atualização do Plano Estratégico da ESEP.

EIXO 4 ► GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA ESCOLA NAS SUAS VERTENTES ECONÓMICA, SOCIAL E AMBIENTAL

Vetores de intervenção e ações

Vetor 4.1 Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola

- Realizaram-se ações de divulgação junto de potenciais candidatos e de clientes institucionais promotoras da imagem institucional da ESEP e a qualidade dos cursos ministrados.
- Efetuou-se monitorização do perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP, para planear intervenções mais dirigidas ao público-alvo.
- Desenvolveram-se atividades facilitadores da inserção no mercado de trabalho dos recém-formados, nomeadamente no que se refere à organização da Mostra de Emprego em Enfermagem.

Vetor 4.2 Reduzir a "pegada" ambiental da Escola

- Alargar as áreas e os processos de desmaterialização de documentos, reduzindo, continuamente, a utilização de papel, no âmbito do projeto ESEP digital;
- Aumentou-se a eficiência energética, implementando medidas que evitem o desperdício energético e contratualizando um estudo externo para a implementação de medidas com vista a uma melhor gestão energética, nomeadamente no que se refere aos projetos POSEUR ESEP-AG e Fundo Ambiental.

Vetor 4.3 Melhorar as condições de trabalho e de estudo

- Garantiu-se a manutenção de serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho.
- Melhorou-se a eficiência do plano de emergência para a ESEP, nomeadamente pela realização de um simulacro de incêndio e realização de uma ação de sensibilização às equipas de emergência.
- Procedeu-se à atualização progressiva dos computadores de trabalho.
- Procedeu-se à atualização progressiva dos equipamentos das salas de aula.
- Melhoraram-se as condições ergonómicas do posto de trabalho.
- Iniciou-se os processos de requalificação de espaços dos trabalhadores, nomeadamente pela alteração do open space dos serviços académicos e financeiros da ESEP.

- Celebraram-se acordos de cooperação com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto permitindo alargar o apoio psicológico a estudantes.

Vetor 4.4 Gerir com eficiência os recursos da Escola

- Consolidou-se um modelo de contabilidade de gestão, com todos os centros de custos definidos, nomeadamente cursos, que permita avaliar a gestão corrente e dos diferentes projetos, potenciando proveitos e reduzindo custos.
- Iniciou-se o processo de adequação das infraestruturas tecnológicas e os equipamentos às necessidades efetivas da Escola, garantindo a sua funcionalidade, operacionalidade e fiabilidade.
- Iniciou-se o processo de contratação de professores de carreira, nomeadamente pela atribuição de apoio à contratação de um professor adjunto no âmbito do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico Institucional promovido pela FCT.
- Deu-se prioridade, nas contratações de trabalhadores não docentes, a candidatos com qualificação de nível superior, se possível e se aconselhável para o bom funcionamento dos serviços, do mapa de pessoal da Escola.

Vetor 4.5 Promover a qualidade dos serviços

- Iniciou-se o processo de certificação do sistema da qualidade pela A3ES.
- Assegurou-se a assiduidade e a pontualidade nos serviços prestados.

Vetor 4.6 Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto

- Incrementou-se o nível de envolvimento e de colaboração com a Universidade do Porto, não só, tendo em vista a colaboração ao nível do programa de doutoramento (em parceria com o ICBAS) e ao nível dos Serviços de Ação Social como, e de forma muito particular, com vista a uma contínua aproximação entre ambas instituições que possa, no futuro, evoluir para uma integração da ESEP naquela universidade, designadamente pela parceria no desenvolvimento de atividades junto da Faculdade de Medicina e Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

EIXO 5 ► SER UMA REFERÊNCIA EM TERMOS DA RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO PRODUZIDO E DA PERTINÊNCIA DA OFERTA FORMATIVA

Vetores de intervenção e ações

Vetor 5.1 Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde

- Adequou-se, tanto quanto possível, a oferta formativa, sem a restringir, às necessidades/expectativas das entidades empregadoras.
- Iniciou-se o processo de preparação de programas de formação, nomeadamente ao nível dos sistemas de informação, dirigidos a clientes institucionais, com a participação de colaboradores externos expressamente contratados para o efeito.
- Diversificou-se a oferta formativa, alargando a possibilidade de inscrição e frequência a novas unidades curriculares isoladas e a conjuntos coerentes destas (cursos pós-graduados).
- Tanto quanto possível, iniciou-se o processo de flexibilização dos horários, regimes de frequência e de avaliação dos cursos, adequando-os às necessidades dos diferentes públicos, sejam estudantes com estatutos especiais, sejam estudantes em programas de mobilidade.
- Iniciou-se o processo de preparação de programas de formação (integral ou parcialmente) em plataformas de e-learning, dirigidos não só a profissionais da saúde, mas, em parceria com associações de utentes, a clientes de cuidados de enfermagem, nomeadamente pelo desenvolvimento do projeto ECare-COPD e pela adesão ao Projeto NAU.
- Asseguraram-se, tanto quanto possível, formações de 2.º ciclo e cursos de pós-graduação em horário pós-laboral.
- Iniciou-se o desenho de um portefólio de formação customizado à medida das necessidades dos nossos parceiros institucionais da área da saúde.

Vetor 5.2 Reforçar a imagem científica da ESEP junto da comunidade científica e civil

- Reforçou-se a publicação de conhecimento científico da ESEP, nomeadamente, através da criação de uma estrutura de suporte à publicação científica, pela contratação de técnico superior com funções dirigidas.
- Iniciou-se o processo de criação de uma estrutura de gestão científica, composta por equipa multidisciplinar, dirigida à captação de fundos para a investigação, a gestão técnica de projetos de investigação, a gestão de conhecimento e a gestão estratégica da ciência produzida, com vista à produção de planos de desenvolvimento científico, por projeto e por investigador.
- Iniciou-se o processo de criação de um corpo editorial da ESEP, para produção de conteúdos de divulgação de conhecimento, nomeadamente, produção de e-books em livre acesso, produção de monografias seriadas com resultados de eventos científicos, respondendo aos critérios de inclusão no Conference Proceedings Citation Index e produção de livros técnicos e derivados, em formato on-demand.

Vetor 5.3 Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade

- Aprofundou-se o desenvolvimento da NursingOntos – Ontologia em Enfermagem, potenciando a rentabilização do know-how interno em sistema de informação em enfermagem, tendo em vista o desenvolvimento de aplicativos informáticos na saúde.
- Deu-se cumprimento ao projeto SafeCare – Modelo de Supervisão Clínica em Enfermagem, permitindo a sua consolidação e, futuramente, a sua certificação para posterior aplicação a outros contextos hospitalares.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Escola Superior de Enfermagem do Porto, (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 23.451.288,54 euros e um total de Fundos Próprios de 21.154.054,84 euros, incluindo um resultado líquido de 124.647,63 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Escola Superior de Enfermagem do Porto, em 31 de dezembro de 2018, e o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

Conforme divulgado na Nota 1.2. do Anexo às demonstrações financeiras, a Entidade adotou pela primeira vez em 2018 o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC AP), na preparação das suas demonstrações financeiras. Ao contrário do que foi exigido na transição das entidades do setor privado para SNC, na transição para SNC-AP, não existe a obrigação de reexpressar o comparativo de acordo com o SNC-AP. Esta opção de não obrigar as entidades a reexpressar o comparativo

implica a perda de comparabilidade entre 2017 e 2018, sendo a mesma retomada com as demonstrações financeiras para 2019.

Conforme vem sendo referido no relatório e contas anual da Escola, o “Edifício Ana Guedes” ainda não se encontra relevado no património da mesma, uma vez que a sua propriedade é omissa; o processo de legalização do mesmo é da responsabilidade da Autoridade Tributária, não estando o mesmo concluído nesta data.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com SNC-AP;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não

- detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
 - concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
 - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditamos as demonstrações orçamentais anexas da entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 8.368.334,04 euros), a demonstração da execução orçamental da despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 7.956.744,01 euros) e a demonstração de execução do plano plurianual de investimentos relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.



SANTOS VAZ, TRIGO DE MORAIS
& ASSOCIADOS, SROC LDA.

O órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 29 de abril de 2019

SANTOS VAZ, TRIGO DE MORAIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por João Manuel Trigo de Morais, ROC n.º 881

Conselho Geral da ESEP

Relatório de Contas 2018

Parecer dos Membros do Conselho Geral cooptados nos termos do art.º 4, do n.º 2, al. h, do Regulamento do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) sobre o Relatório de Contas 2018.

Os documentos de prestação de contas apresentados pela ESEP são constituídos pelos mapas previstos no SNC AP, plano e relatório de atividades na medida em que estes mapas se complementam e permitem uma compreensão mais abrangente da escola.

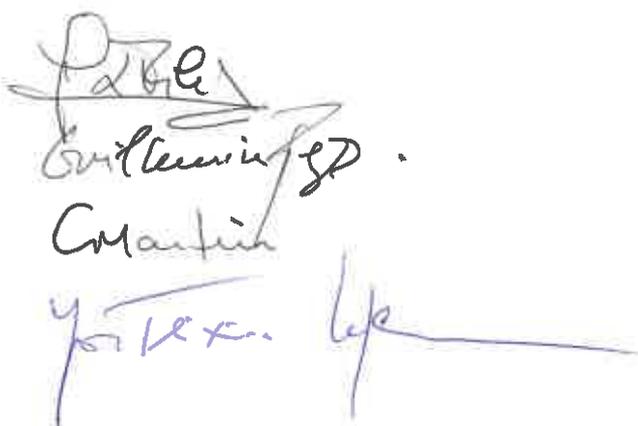
Da sua análise salientam-se os seguintes pontos:

- Uma diminuição das receitas próprias em 4%;
- Um aumento do financiamento do OE em 2%;
- Um aumento das despesas com pessoal de 2%;
- Um aumento do valor das despesas correntes de 11%;
- Uma diminuição do valor das despesas com investimento de 25%;
- Um aumento do resultado líquido do exercício de 48% e uma diminuição do saldo de gerência de 2%.

Os mapas traduzem uma situação económica favorável pautada por critérios de economia e desenvolvimento sustentável.

Face ao exposto, os membros cooptados do Conselho Geral da ESEP, propõem ao Conselho que o citado Relatório seja aprovado.

Porto, 24 de abril de 2019


The image shows three handwritten signatures in blue ink. The first signature is 'P. B. L.', the second is 'C. Martins', and the third is 'J. Teixeira'.